# LUD

Diretor: Dr. Edvino Tempski
Proprietário: Dr. Antônio Firakowski

REDAÇÃO: Av. Dr. Jaime Reis 583, Fone 1-4-9-3.
Adres pocztowy: Redação «Lud», C. P. 155, Curitiba, Paraná

Prenumerata roczna: w kraju — Cr. $ 60,00; poza Brazylią — Cr. $ 90,00; cena egzemplarza — Cr. $ 1,50.
Redakcja przyjmuje od 8-mej rano do 5-tej po południu

**Tabela de anúncios:** Nas páginas de anúncios: Cada centímetro quadrado — Cr. $1,00; sôbre os anuncios semestrais e anuais — á tratar.

ROK XXIV | Curitiba, 15 czerwca (de junho de) 1949 | NR 24. (129)


# O PROBLEMA DA EMIGRAÇÃO

O Vereador Sr. Dr. Edvino Tempski abordando na Câmara Municipal o problema da emigração proferiu um memoravel discurso, cujo texto apresentamos aos nossos leitores em extenso:

**O Sr. Edvino Tempski:** — Sr. Presidente e nobres colegas, trago a esta Casa um assunto que deve merecer toda nossa atenção e o nosso protesto; refiro-me a emigração para o nosso Estado, e que é o seguinte:

Muito se tem dito e escrito sôbre a politica emigratória nacional. Muitos programas e sugestões nesse sentido ja foram apresentados e debatidos. Teses as mais altruísticas e nobilitantes foram debatidas, visando a solução desse importantissimo problema nacional.

Mas na verdade, até o presente estamos muito longe da realização desses sadíos propósitos em beneficio tanto do emigrante como dos interesses nacionais. A realidade que nos é dada assistir, só tem confirmado o fato de que nesse terreno, os responsáveis pela solução dessa magna questão, não passaram do terreno demagógico, das conversações estéreis, das conclusões desconexas, atestando de forma eloquente a sua incapacidade ou desleixo, em detrimento da urgência e das transcedentais caracteristicas do problema em seus múltiplos aspetos.

A todo instante, atravéz da imprensa e o rádio nacional, temos conhecimento da vinda de novos tranportes com emigrantes destinados a portos brasileiros. Resalta-se a utilidade desse afluxo humano, em sua maior parte selecionado quase a dedo, eque vem para cá cooperar na solução dos interesses agro-industriais do país. É posta em particular evidência a higiene, a ótima qualidade, a sanidade física desses elementos que vindo de outras terras, representam um capital importantissimo para a expansão da economia nacional.

Envidam-se, através dos poderes oficiais, todos os esforços para estimular ao máximo e da melhor forma possível essa corrente emigratória. E o Brasil, grande e fecundo, necessita, clama por braços para o trabalho, para produzir, para progredir. Nada mais certo do que a adoção das medidas preconizadas pelo Governo Federal, abrindo as fronteiras do país aos povos de outras terras, auxiliando-os e insistindo em um convite, aliàs cativante, incentivando a todos, ao nosso convivio, á nossa terra, para mediante o trabalho eficiente e o indispesável respeito as tradições politicas e culturais das nossas leis e instituições, cooperarem de forma leal e sincéra pelo bem estar, pelo progresso dessa terra que os recebe como filhos, e que lhes será dai por diante uma segunda pátria.

### Propaganda e realidade

Infelizmente, os que assistem a evolução da política emigratória nacional, os que observam a execução dos regulamentos que orientam a mesma, os que penetram na intimidade dos fatos e das medidas adotadas em relação a tão importante problema, com pasmo e decepção, têm a impressão de que os responsáveis e administradores da emigração para o nosso país, em dertimento dos interesses culturais e politicos do nosso povo, liquidem a seu bel-prazer, já nos portos nacionais de desembarque, os solenes compromisso asssumidos pelo nosso governo em convênios e tratados internacionais, e também a tão bela e tradicional hospitalidade brasileira.

Mal desembarcados os emigrantes, os funcionários encarregados de oriental-os, procuram se desvencilhar dos mesmos quanto antes. Com uma pequena provisão de alimentos e cento e oitenta cruzeiros em dinheiro os enviam terra a dentro, e ei-los, miseros sonhadores, homens sem patria e sem destino, sem amigos ou conhecido, desconhecendo a língua e os costumes dos pais, ante a realidade nua e crua da natureza brasileira. Para ande ir? Onde começar? Porque caminhos iniciar a luta pela vida? E os seus filhos e esposa, sem této, sem um agasalho para os proteger contra as intempéries, contra os rigores do clima da atual estação!?

### Medidas a tomar

O que fazer? Não pára aqui esse transbordamento descabido dos que indicados e nomeados pelo nosso Governo para um delicado e nobilitante mistér, gozando da confiança do conselho nacional de emigração, em vêz de cumprirem os seus deveres na altura das ordens recebidas e dos compromissos assumidos, se entregam a displicência, a negligência em suas atividades, dando as vezes francas demonstrações de terem esquecido os mais comecinhos principios de solidariedade humana.

Todos concordarão comigo, na justiça e no acerto de tal conceito após o conhecimento de fatos que passo a relatar.

Levas e mais levas de emigrantes vem chegando ao nosso Estado sem estarmos aparelhados para recebê-los. Poloneses, ucrainos, alemães, e cidadãos de outras nacionalidades, retirados dos campos de concentração européus, vem sendo desembarcados em nossa capital, onde os poderes oficiais da esfera estadual, ainda estudam planos de colonisação e aproveitamento, ainda emitem sugestões e projetos, e nada em definitivo até o presente foi assentado. Tudo depende de verbas ainda inexistentes, de convênios, de regulamentos cuja execução está muito longe da realidade.

E enquanto aqui afluem homens fortes, mulheres sadias, crianças belas e robustas, em sua maioria jovens inteligentes, educados, muitos com cursos secundários e mesmo superior, nós os atendemos com improvisações, muitas vezes alicerçadas em iniciativas particulares!

Porque tanto menos—preso, tanto malbaratamento desse precioso conglomerado humano, que tão animado aflue para a nossa terra, que tanto trabalho reclama, qne tanto progresso anseia?

No exercicio da minha profissão tenho ficado frequentemente em contato com emigrantes, atendendo-os dentro das minhas possibilidades, auscultando suas lamentações e necessidades, as suas queixas e projetos. Em uma velha casa de madeira, cuja área total não ultrapassa cento e cinquenta metros quadrados, está instalada a hospedaria. Ai estão abrigados aproximadamente duzentos seres humanos, na mais confusa, na mais desordenada promiscuidade.

Linguas as mais variadas ai se ouvem de mistura com o choro impertinente das crianças doentes, transformado o ambiente em que estão em algo dolorosamente impressionante, profundamente desolador.

### Os males dos emigrantes

Ai estão os emigrantes em quartos pequenos, impregnados de um ar morno e fétido, muito ma liluminados e superlotados. As camas encostadas umas nas outras, e em baixo e em cima delas caixões, malas, volumes os mais variados, em uma desordem impressionante, e em meio de tudo isso homens e mulheres humildemente trajados, com o desespero e ansiedade estampada em suas fisionomias, contemplam seus filhos doentes, esperam que alguém lhes traga a assistência médica e farmaceutica necessárias.

A gripe, a bronquite, a desinteria, o sarampo, a parotidite, a coqueluche, ai se propagam assustadoramente, e os quartos em que estão tais enfermos, sem igiene rigorosa, onde quase tudo falta enfim, transformam essa «maravilhosa hospedaria» em algo que não tem palavras que a descreva com exatidão, em algo dramatico e intolerável.

(Continua na 2 pagina)

## SREBRNY JUBILEUSZ KAPŁAŃSKI

### KS. SUP. JANA PAŁKI

Dnia 22-go czerwca bieżącego roku ks. Superior Pałka będzie obchodził 25-rocznicę kapłaństwa. Ks. Superior Pałka liczy 48 lat. Urodził się w Czernej w 1901 roku, święcenia kapłańskie otrzymał 22-6-1924 w Krakowie, następnie został wysłany na studia do Strassburga, gdzie przez 3 lata studiował prawo kanoniczne. Od roku 1927 przebywał w Soissons, we Francji, gdzie był duszpasterzem wśród polskiego wychodztwa w tej diecezji. W 1928 roku został powołany do Paryża na Sekretarza Generalnego Polskiej Misji Katolickiej; w tymże czasie był również redaktorem tygodnika „Polak we Francji", a następnie od września tego roku do kwietnia 1929 sprawował kierownictwo Misji Polskiej. W tymże jeszcze roku przybył do Brazylii; tutaj od 21-go sierpnia tego roku przejął obowiązki redaktora pisma „LUD". To odpowiedzialne stanowisko piastował do roku 1940, w którym to czasie nastąpiła konfiskata pism obcokrajowych. Obecnie Ksiądz Pałka piastuje urząd Superiora Domu Kurytybskiego, Centrali polskich Księży Misjonarzy w Brazylii. Czcigodnemu Jubilatowi, którego życie kapłańskie złotymi zapisało się zgłoskami, Redakcja „LUDU" oraz wszyscy Czytelnicy składają najserdeczniejsze życzenia Błogosławieństwa Bożego w Jego dalszej pracy kapłańskiej.

## Z LISTÓW DE REDAKCJI

**Wielebny Księże Redaktorze,**

W związku z przedrukiem w „Ludzie" wyjątków z pamiętników gen. Andersa nasuwają się uwagi następujące:

Polska przysięga wojskowa z ducha i treści nakazywała bronić całości i niepodległości Rzeczypospolitej.

Posłuszeństwo żołnierskie było li tylko narzędziem mającym służyć temu celowi.

Posłuszeństwo w zaniedbywaniu maksimum wysiłku dla obrony całości i niepodległości było udziałem w zbrodni przeciw państwu.

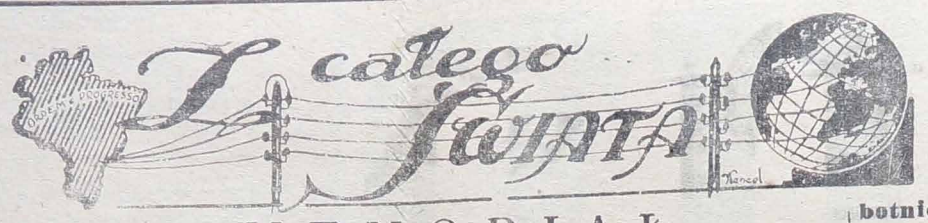
Sensu przysięgi wojskowej nie było trzeba nauczać żołnierzy dopiero we wojsku. Przeciwnie, przybywali oni do wojska świadomie, li tylko po to, by przysięgę móc lepiej spełniać. Świadomość ta była u nich aż tak silna, że (zwłaszcza na początku) droga do wojska usłana była większymi niemal ofiarami aniżeli sama służba wojskowa. Jeszcze w zimie 1939—40, w czasie niesłychanych mrozów, zapełniały się obozy karne w Polsce, dokonywane były liczne egzekucje na ochotnikach usiłujących przemknąć się do wojsk na emigracji. Uczeczki z obozów węgierskich i rumuńskich mają swoją osobną historię. Powtórzyły się rzeczy podobne w Pirenejach i w obozach hiszpańskich po upadku Francji. Potem szlaki wędrówek rosyjskich zasłynęły ilością męki i ofiar, nie tylko tych, których oczekiwały otwarte ramiona Rodaków. Z punktu widzenia politycznego ważniejsze są sprawy tych, dla których bramy obozów wojskowych były zamknięte, którzy kołatając nadaremnie, marli z głodu i mrozu lub szli na rozstrzał. Formowanie W. P. było ponoć uwarunkowane od nieprzyjmowania obyteli polskich narodowości niepolskich. Napływali ochotnicy zza oceanu, nie mówiąc o emigrantach z Francji, Belgii, Holandii. Szli z nami wiernie dalej w niepewną przyszłość, gdy po klęskach Francji mieli możność spokojnego powrotu do domów.

Nim komukolwiek oddawaliśmy się pod rozkazy, duch i treść przysięgi wojskowej były nasze. Obywatele —żołnierze-ochotnicy, w najlepszym słowa tego znaczeniu, nie zawodawcy, nie najemnicy, nie potrzebowali nad sobą niczyjej kurateli pod tym względem.

W ciągu 20 lat niepodległości płaciliśmy niemałe podatki na cele obrony Państwa. Część tych podatków służyła wyszkoleniu dowódców. Mieli oni być fachowcami od techniki przysposobienia obrony i samego prowadzenia walki. Płaciliśmy im lepiej aniżeli urzędnikom i dawaliśmy im różne przywileje. Mieli od nas wszystko na co nasz Kraj było stać. Nigdy i nigdzie jednak nie daliśmy im upoważnienia do sprawowania nad nami kurateli w sprawach oceny naszej, obowiązków i praw obywatelskich.

Gdy sojusznicy dzielili Polskę w Teheranie, w Jałcie i w Poczdamie, wieści o tym, co się szykuje, co się dzieje usiłowano przed nami zatajać. Krążyły tajne okólniki, jak i kiedy nam te rzeczy przedstawiać, z opóźnieniem tak wielkim, że reakcja nasza nie mogła by już zmienić niczego. Dowódcy nie pozwalali obywatelom broniącym kraj swobodnie naradzać się dla szukania najlepszych dróg działania.

(Dokończenie na stronie 5-tej)




## Z BLISKA

— **Do Konsulatu** brazylijskiego w Rzymie wtargnęli w biały dzień nieznani sprawcy, którzy po przeszukaniu całego biura konsularnego, zostawiając kasę w porządku, zbiegli; policja wszczęła śledztwo.

— **Do Brazylii** przybędzie w tym tygodniu pisarz angielski John Lehmann.

— **W skutek** wylewu rzeki Amazonki tysiące mieszkańców straciło dach nad głową, a wielu poniosło śmierć. Straty dotychczas wynoszą 30 milionów kruzeirów.

— **Stan São Paulo** importował wstyczniu 1,191 samochodów za sumę 42.858.928.00 kruz.; inne stany w tym samym czasie sprowadziły 3.078 samochodów.

— **W São Paulo** 40-letnia Benedita de Oliveira, matka 15 dzieci porodziła trojaczki; tak matka jak i dzieci czują się dobrze.

— **Do Rio** przybyła handlowa misja amerykańska celem zakupu w Brazylii kakao.

— **Brazylia** importowała ubiegłego roku 30 tys samochodów, przeważnie ze Stanów Zjednoczonych.

— **W Lins**, w stanie S. Paulo, Prezydent Dutra, przy udziale wysokich Władz Stanowych, zainaugurował »maternidade«, które będzie nosić nazwę »D. Carmela Dutra«.

— **Brazylijski Ambasador** w Peru Luiz Pereira de Faro Junior został wydelegowany ze strony Brazylii na II-gi Międzynarodowy Kongres Indiański, który odbędzie się w Cusco, w Peru.

— **Policja** kurytybska aresztowała ostatnio niejakiego Celeste Bacelar, występującego także pod nazwiskiem Paulo Vieira, który symulował fiskala kompanii Força e Luz.

— **Chór Wiedeński**, w skład którego wchodzi 22 chłopców, w wieku od 10 do 13 lat, dnia 22 b.m. wystąpi w Kurytybie, w Towarzystwie »Concordia«. Bilety wstępu dla członków CA BI po 50 kruz., dla nie członków po 80 kruz.

— **Lotnictwo Brazylijskie** poniosło ostatnio dość poważne straty; w jednym bowiem dniu miały miejsce 3 katastrofy lotnicze. Jeden samolot spadł w miejscowości Flora, w Minas Gerais, drugi w Vitoria de Santa tão, w Pernambuco, a trzeci w Pirajú, w S. Paulo; w katastrofach tych kilka osób poniosło śmierć.

— **W Belém**, podczas manifestacji na cześć gen. Zacarias Assunção nieznani sprawcy obrzucili kamieniami automobil generała, a wśród tłumu wywiązała się walka; policja na czas jednak stłumiła rozruchy.

— **Przywódcy partii politycznych** nie przebierają w środkach. Dnia 12-go bm. w Cambará sekretarz UDN, Herminio de Melo zamordował sekretarza PSD, prof. Tulio Dincau.

— **Prezydent Republiki** mianował Ministrem Skarbu Pedro Mendonça Lima.

— **Brigadeiro Eduardo Gomes** powrócił dnia 12-go b. m. do Brazylii ze swoich podróży po Europie i Stanach Zjednoczonych.

— **Budowa dróg** kołowych została ostatnimi czasy wstrzymana z powodu braku funduszów.

---

**MIECZYSŁAW LANGWIŃSKI** podaje do wiadomości Stanisławowi Lawrynowiczowi, że jego adres Jest następujący:

Baratilha Santa Rosa,
Rua Santos Dumont, 466,
Vila Niteroi,
Municipio Canoas,
Rio Grande do Sul.

---

**NA FUNDUSZ PRASOWY**
złożyli:

| | |
|---|---|
| Stanisław Więcko | Cr$50,00 |
| Józef Malina | 30,00 |
| NN. | 40,00 |

Szanownym ofiarodawcom Redakcja »Ludu« składa serdeczne podziękowania.


Tygodnik „LUD”
**W RIO DE JANEIRO**
Sprzedaż egzemplarzy pojedyńczych, przyjmowanie prenumerat i ogłoszeń.
**KSIĘGARNIA COLIBRI LTDA,**
**Avenida Rio Branco 14?,**
4 andar, Sala № 10.


# MEMORIAŁ
## DO KONFERENCJI CZTERECH MOCARSTW
## w sprawie krajów za Żelazną Kurtyną

(ZAP) — Obradujący w Paryżu trzej reprezentanci mocarstw zachodnich — Acheson, Bevin i Schuman — otrzymali memorandum, jakie Międzynarodowe Biuro Socjalistyczne Środkowo - Wschodniej Europy wraz z Centrum Zawodowym przesłało pod ich adresem Konferencji Czterech w sprawie położenia krajów za żelazną kurtyną. Memorandum przypomina zobowiązania mocarstw wobec narodów uwalnianych z pod okupacji hitlerowskiej i obietnice zabezpieczenia niepodległości i demokratycznych rządów -- stwierdzając, że te zobowiązania zostały całkowicie przez Związek Sowiecki złamane.

**Siedem głównych postulatów.** Zwracając uwagę na te fakty, memorandum stawia następujące postulaty:

1. Żeby oddziały sowieckie opuściły terytoria odnośnych państw.

2. Żeby rządy dyktatorskie narzucone siłą przez armię sowiecką, rządy, które nie były nigdy uznane jako rzeczywisty wyraz woli tych narodów, zostały zastąpione przez rządy koalicyjne, reprezentujące wszystkie siły demokratyczne.

3. Żeby wolności obywatelskie i polityczne zostały odbudowane, wolne zaś organizacje, jak partie polityczne, związki zawodowe i kooperatywy otrzymały prawo działania.

4. Żeby obozy koncentracyjne dla więźniów politycznych i obozy pracy przymusowej zostały zniesione.

5. Żeby policja polityczna i uzbrojone oddziały policyjne, główne organy dyktatury komunistycznej, zostały rozwiązane.

6. Żeby wolne wybory bez fałszerstw były zorganizowane w czasie jak najszybszym.

7 Żeby wszystkie te przemiany zostały dokonane pod nadzorem i przy przyjaznej pomocy komisyj międzynarodowych, złożonych z reprezentantów wielkich mocarstw sprzymierzonych, albo wyznaczonych przez Organizację Narodów Zjednoczonych.

Memoriał podpisali w imieniu Międzynarodowego Biura Socjalistycznego: dr. Zivko Topalovic i Zygmunt Zaremba, oraz w imieniu Międzynarodowego Ośrodka Wolnych Syndykalistów Aleksy Skrodzki i Sacha Volman. Podpisane organizacje reprezentują partie socjalistyczne i ruchy zawodowe: Bułgarii, Estonii, Jugosławii, Litwy, Łotwy, Polski, Rumunii Węgier.

# Niemcy walczą w Grecji.

(CHIP) — Do brytyjskiej strefy Niemiec przybyło 30 policjantów ze wschodnich Niemiec, którzy nie chcieli dać się użyć do walki w Grecji. Ludzie ci zostali dopiero przed paru miesiącami zwolnieni z niewoli rosyjskiej pod warunkiem, że zobowiążą się do dwuletniej służby w policji.

Niemiecka »policja ludowa« straciła już około 30 zabitych i 100 ciężko rannych podczas walk w górach Grammos. Rodziny poległych otrzymują zawiadomienie o śmierci „podczas podróży służbowej“ lub „przy wykonywaniu obowiązków służbowych“.

Do Grecji wysyłane są specjalne oddziały, które zostały całkowicie skoszarowane i otrzymały ciężkie uzbrojenie. Oddziały te biorą udział również w manewrach armii sowieckiej w Niemczech.

Według informacji szwajcarskiego pisma „Tat“, niedawno odbyły się w obszarze wielkich jezior w Meklemburgii manewry. Oddziały niemieckie, którymi dowodził generał Vinzenz Muller (jeden z podkomendnych generałów Paulusa), zostały użyte do ochrony linii komunikacyjnych. Generał von Weeck stał na czele brygady, złożonej z 3 tysięcy ludzi, która zwracała uwagę swym nawskroś wojskowym wyszkoleniem. Generał Wulzig dowodził specjalną formacją, przeznaczoną wyłącznie do zwalczania szpiegostwa i sabotażu.

W okresie manewrów „policja ludowa“ też poniosła straty. Pomijając tych, których odwieziono do szpitali na skutek forsownych marszów, wspomnieć należy o czterech zabitych. Rosjanie bowiem strzelają czasem ostrymi nabojami, by manewry jak najbardziej przypominały prawdziwą wojnę.

Do tych uwag pisma szwajcarskiego należy dodać, że naogół niemiecka »policja ludowa« nie żywi wielkiej sympatii dla Rosjan. Wielu policjantów przyjęło tę służbę dlatego, by się wydostać z Rosji.

## LOS HONG KONGU

Jeśli wojska komunistyczne nie zostaną zatrzymane, Anglia prawdopodobnie bronić będzie Hong Kongu. W tym kierunku podało oświadczenie w Izbie Gmin, a równocześnie Anglia wzmacnia garnizon w Hong Kongu, wysyłając tam bataliony, działa i samoloty z metropolii, a okręty wojenne z Szanghaju delty Jang-tse i Singapur. Wobec chaosu, panującego od końca wojny na całem Dalekim Wschodzie Hong Kong rozwinął się wspaniale po części dzięki brytyjskiej przedsiębiorczości i bezpieczeństwa, jakie prawo brytyjskie zapewnia mieszkańcom kolonii koronnej, a po części temu, że zdetronizowani władcy, emigranci polityczni i zamożni kupcy znaleźli tu azyl. W Hong Kongu spotkać można chińskich liberałów, demokratów i komunistów obok agentów Viet-Namu i zwolenników zdetronizowanego króla Anamitów. Dla wszystkich Hong Kong jest centralą propagandy, a Anglicy nie przeszkadzają im pod warunkiem, że nie używają broni i przestrzegają ustaw brytyjskich. Dziś ciągną tu nowe tysiące zbiegów. Nie żąda się od nich paszportów ani wiz. Wszyscy wiedzą, że znajdą tu atmosferę liberal-USA) i możliwość pracy. Pomimo wszystko jednak przyszłość kolonii jest niepewna. Każdy przyszły rząd chiński dążyć będzie do odzyskania Hong Kongu, posługując się choćby starym argumentem, że Hongo Kong wyciąga z Chin kapitał i przemysł.

## RAPORT O GOSPODARCE SOWIECKIEJ

Ogłosił amerykański tygodnik »New Republic« raport: Warunki życia w ZSSR nie są tak ciężkie, by zagrażały reżimowi. Stopa życiowa jest niższą niż w roku 1938. Agitacja przeciw USA ma odwrócić uwagę ludności od własnych kłopotów materialnych. Istnieje pewien ferment na tle różnicy płac; podczas gdy przeciętny robotnik zarabia miesięcznie 600 rubli, artysta lub fachowiec otrzymuje do 10.000. Produkcja stali wynosi 17 milionów ton wobec 18 milionów w roku 1940, produkcja węgla—116 mil. ton — dorównała produkcji z roku 1940. Produkcja rolna jest zadawalającą, jednak nie wyrównano jeszcze ubytku bydła na skutek kolektywizacji wsi. Ogół ludności nie jest zbyt wrogo nastawiony wobec reżimu, ponieważ swą ciężką sytuację przypisuje głównie zniszczeniom, dokonanym przez Niemcy.

**Wśród Przyjaciół jednaj nam nowych abonentów!**

## Z DALEKA

— **Episkopat czeski** zabronił księżom i wiernym należeć do nowopowstałej organizacji rzekomo katolickiej, która według orzeczenia Episkopatu dąży do schizmy.

— **Angielska partia robotnicza** wystąpiła ostro przeciw komunizmowi.

— **Obrady wielkiej czwórki** w Paryżu odnośnie zorganizowania zachodniego państwa niemieckiego nie dały żadnego rezultatu, z powodu sprzeciwu sowieckiego ministra Spraw Zagranicznych, Wyszyńskiego.

— **2.200 Techników** z państw Ameryki Południowej studiuje w Stanach Zjednoczonych.

— **20 Sławnych geologów** amerykańskich bada minerały krajów południowo-amerykańskich, celem wykreślenia mapy topograficznej.

— **Szwecja** udzieliła prawa pobytu sowieckiemu pilotowi, który uciekł z Rosji na pościgowcu najnowszego typu

— **Samolot włoski**, »Anioł dzieci«, zbierający w Ameryce Południowej fundusz na biedne dzieci włoskie, rozbił się w Costa Rica. Obaj piloci ponieśli śmierć.

---

## A PROBLEMA DA EMIGRAÇÃO

(continuação da 1-ra pagina)

Basta citar ainda que não encontrei um banheiro, um chuveiro, uma bacia siquer para lavar as crianças febricitantes. Direi bem talvez afirmando que os que tinham por dever ahi fazer um deposito digno de seres humanos, se contentaram em fazer no mesmo local um depósito de estrume, tal é a concepção que tem das suas responsabilidades em face do problema emigratório nacional...

E enquanto os cofres publicos mantém um custoso departamento de assistência social, enquanto as Secretarias de Agricultura e Saúde se mostram inoperantes e não aplicam as medidas urgentes que o caso requer, enquanto os responsáveis pela administração estadual se banqueteiam, festejam o lançamento interminável de pedras fundamentais simbólicas, os emigrantes trazidos ao nosso Estado, estimulados pelas mais belas promessas e esperanças, nem sequer recebem os indispensáveis e tão uteis preceitos e medidas de medicina preventiva.

Se essas não forem aplicadas o quanto antes é de se esperar complicações maiores ainda, mesmo a eclosão de perigosa epidemia em nossa cidade.

### Apelo Final

Caros colegas! Se hoje me encontro nesta tribuna e faço tais denuncias, é porque algo em tudo isso está profundamente errado, não condizente com os nobres principios, com os salutares propositos da politica emigratoria brasileira. Creio tambem que tais fatos não foram estabelecidos nos convenios internacionais dos quais é signatário o nosso Governo, tambem que os mesmos não encontram nem alicerce, nem molduras, na justiça e no bom senso.

Os valores humanos representados pelos emigrantes, não podem e não devem ser esbanjados impunemente, sem um protesto ao menos ante a negligência e deshumanidade dos responsáveis.

Sr. Presidente! Ante tais fatos requeiro a V. Excia. que em nome desta Câmara oficie em termos energicos e veementes, ao Departamento de Assistência Social, á Secretaria de Saúde e finalmente á Secretaria de Agricultura do Estado, clamando por assistência mais adequada e acima de tudo mais humana aos infelizes e tão necessitados emigrantes. Tenho dito.

# CIERNIE i KOLCE

**Ślubowanie i jego echa**

15-go czerwca 1946 obchodziliśmy w Anconie święto żołnierza 2-go Korpusu w powadze i smutku. Po Mszy św. dowódcy poszczególnych oddziałów odczytali ślubowanie. Przez megafon padały słowa:

— Postanowienie naszych sojuszników, z którymi przez cały ten czas ramię w ramię krwawiliśmy za wspólną sprawę wolności, suwerenne Polskie Siły Zbrojne mają ulec demobilizacj... Cały świat zdaje sobie sprawę, że Polska rządzona jest przez posłusznych służalców Moskwy... Mamy najgłębsze przeświadczenie, żeśmy w najcięższych dla naszych sojuszników chwilach dochowali im lojalności. A jednak mimo to w dniu zwycięstwa, obchodzonym przez Wielką Brytanię 8-go czerwca b. r., wśród żołnierzy wielu narodów, którzy brali udział w tej uroczystości, brakło żołnierza polskiego, wiernego współtowarzysza broni ze wspólnych pól bitewnych... Jako wojsko suwerennej Rzeczypospolitej Polskiej, wierne przysiędze żołnierskiej, składamy dzisiaj wobec Boga, wobec naszych sztandarów wojskowych oraz wobec grobów naszych poległych kolegów, następujące ślubowanie: »Zespoleni z dążeniami całego Narodu, tak w kraju jak i na obczyźnie, ślubujemy trwać nadal w walce o wolność Polski, bez względu na warunki, w których przyjdzie nam żyć i działać".

Ślubowanie to podpisałem w imieniu żołnierzy 2-go Korpusu. Niedługo potem Józef Retinger, który przyleciał z Londynu, oświadczył mi, że zrobiło ono najgorsze wrażenie w Foreign Office i War Office, i dał mi do zrozumienia, że jeżeli nadal będę się trzymał tej linii, mogę zostać pozbawiony dowództwa. Liczyłem się z tą możliwością, ale uważałem za obowiązek podtrzymywać w żołnierzu, który mi zaufał, do ostatniej chwili przekonanie, że sprawa Polski nie jest zakończona.

24 czerwca 1946 w rozmowie prywatnej, która potwierdzała wiadomości przywiezione przez Retingera, gen. Morgan powiedział:

—Muszę stwierdzić, że oświadczenie pana generała miało silny oddźwięk w Londynie, i boję się bardzo, że stosunek do 2-go Korpusu może się bardzo pogorszyć i pociągnąć za sobą nieobliczone skutki, tym bardziej, że oświadczenie to ogłosił pan generał bez naszej wiedzy. Dostałem już z Londynu depeszę żądającą wyjaśnienia. Obawiam się, że na tym sprawa nie została wyczerpana.

Odpowiedziałem:

—Podpisane przeze mnie oświadczenie jest oświadczeniem wszystkich żołnierzy. Jest to oddźwięk nastrojów wśród żołnierzy, którzy bardzo głęboko odczuli decyzję demobilizacji, tym bardziej, że czytając prasę angielską mieli prawo przypuszczać i wierzyć, że zostaną wojskiem aż do czasu zawarcia pokoju i wolnych wyborów w Polsce. Nie powiedziałem o tym panu generałowi, gdyż znając stosunek pana do nas, nie chciałem stawić go w ciężkie położenie. Wolałem, żeby pan generał miał całkowicie czyste sumienie i mógł tę sprawę pozostawić mnie tylko. Ja zaś biorę pełną odpowiedzialność na siebie. Podkreślam jednak z całą stanowczością i świadomością rzeczy, że był to najłagodniejszy sposób protestu.

Gen. Morgan odpowiedział.

— Boję się przede wszystkim o to, by Londyn nie doszedł do przekonania, iż musi nastąpić zmiana na stanowisku dowódcy 2-go Korpusu jeżeli takie fakty będą się powtarzały.

(C. d. n.) **Władysław Anders**

(Wyjątek z książki „Bez Ostatniego Rozdziału").

# DWA GŁOSY

IV. **( Podsłuchana rozmowa kolonistów )**

Wychodząc z kościoła po nieszporach, podsunąłem się bliżej do grupki, złożonej z Michała, Jana i młodego Franka. Ani mnie nie zauważyli, tak byli zajęci rozmową. Nigdy nie widziałem Franka tak zaperzonego, wprost krzyczał na starego Jana: Próżno do was gadać, Janie! Wy ciągle ino swoje i swoje. A przecież rozmawiałem z tymi ludźmi i wiem że można pomiędzy nimi znaleźć dobrych i chętnych do roboty.

JAN: Choćbyś i dzień cały przegadał, to i tak mnie nie przekonasz. Te emigranty z Europy to tylko kłopot na szakrze. Ani fojsą nie potrafią robić, ani milii karpić, ani koło fiżonu chodzić. Jedno co potrafią, to tylko dobrze zjeść. Do miski napewno ich nie trzeba zapraszać!

MICHAŁ: Dajcie też spokój, Janie! A czy wasz ojciec nie przyjechał z Polski do naszej kolonii? Też był nie zwyczajny tutejszej pracy, a przecież zostawił wam ładny szakier w spadku. Franek ma rację, że was namawia, abyście zgodzili do pracy polską rodzinę emigrantów świeżo przybyłych, bo przecież sobie nie dacie rady na szakrze sami z waszą kobietą. Córki powychodziły zamąż, niema komu pracować na waszym. Franek wam dobrze radzi.

FRANEK: Przecież to mi odrazu przyszło do głowy, kiedym odwiedzał na Bouqueironie kolegę z wojska i zobaczyłem w kwartelu kupę rodzin polskich, niedawno przybyłych. Rozmawiałem z nimi i widziałem dużo rolników, którzyby i poszli na rolę, byle coś z tego mieli. Pracować tak jak nasi na kolonii, na dniówki po 15 milów dziennie, to oni nie będą. Znajdą sobie w mieście lżejszą robotę i lepiej płatną. Ale kiedy jakiś mądrzejszy kolonista zaproponuje im robotę u siebie na udział, to znajdą się między nimi tacy, którzy pójdą na kolonię. Bo to naszych ludzi ciągnie zawsze na rolę, a i łatwiej im będzie z językiem, bo jeszcze po tutejszemu nie mówią. Przecieżem zaraz o was Janie pomyślał, jakiem ich zobaczył, niby że wam by się taka rodzina przydała. Kupić nie kupić, potargować można! Co wam szkodziłoby zobaczyć tych ludzi, porozmawiać z nimi. Może byście jaką rodzinę sobie upatrzeli? Moglibyście oddać im do uprawy te trzy alkry koło Wojciecha, który zaraz obok ma próżną chałupę i by ją wydzierżawił dla nich. Kiedym służył w wojsku w Rio, opowiadał jeden sargento, który był w Italii jako expedicionario, że tam właściciele dzierżawią ziemię na połowę. Dzierżawca oddaje właścicielowi połowę zbiorów.

U nas tu często oddają na trzeci kłos, ale nowoprzybyli pewnie będą chcieli połowy. I myślę, że nie stracicie na tym, Janie, bo zawsze lepsze coś, jak nic. Przynajmniej wam ziemię obrobią, krowy uchowają, nasadzą milii, kartofli, batatów, kapusty, pszenicy. A i wam łacniej będzie przynajmniej raz na tydzień wybrać się do Kurytyby, odwiedzić swoich fregezów, łyknąć coś nie coś u wendziarzy po drodze, jakeście przywykli.

JAN: Łyknąć nie łyknąć, nie twój to interes! A co do tej rodziny, to mi nic nowego nie mówisz, bo właśnie sam chciałem jej poszukać. Ty starego nie będziesz uczył, jak ma robić, jeszcze stary ciebie może nieraz nauczyć! A jakto ich poszukać? bo jużem zapomniał, jakeś o tym powiadał?

FRANEK: Najlepiej pojedźcie Janie do redakcji «LUDU», tam ksiądz Redaktor skieruje was do Księdza Pitonia i pana Skoczka, którzy opiekują się nowoprzybyłymi emigrantami polskimi. Doradzą wam najlepiej, z jaką rodziną rozmawiać i będą pośredniczyć w ugodzie.

JAN: Ano to w któryś dzień wybiorę się do Kurytyby i może zobaczę księdza Pitonia albo pana Skoczka. A teraz czas nam do domu, boćmy się zagadali, a już późno.

Spojrzałem na rozchodzących się kolonistów, uświadamiając sobie poważny problem, jaki przedstawia rozmieszczenie po polskich koloniach przybywających imigrantów. Kolonie te, odcięte od 1939 roku od świeżego dopływu rolników z kraju, mogą skorzystać z obecnej fali emigracyjnej i wchłonąć najwartościowsze elementy. Obu stronom wyjdzie to na dobre, a na szczęście zawiązał się już w Kurytybie Komitet Opieki nad Imigrantami Polskimi, którego zadanie jest ogromnie ważne.

Wracając do Kurytyby, obiecywałem sobie przy najbliższej wizycie w redakcji «LUDU» poruszyć ważne zagadnienie rozmieszczenia nowoprzybywających imigrantów na koloniach polskich w Paranie.

**Antoni Domachowski**

## MIĘDZYNARODOWY FESTIWAL MŁODZIEŻY.

(IC) — Moskwa przygotowuje nową masówkę międzynarodową. Tym razem będzie to »Światowy Festiwal Młodzieży«. Festiwal odbędzie się przy końcu sierpnia w Budapeszcie. Formalnie zwołuje go osławiona Światowa Federacja Młodzieży Demokratycznej oraz Unia Międzynarodowa Studentów, w rzeczywistości zaś inicjatorem jest urząd dla zjazdów międzynarodowych w sowieckim ministerstwie spraw zagranicznych.

Festiwal jest pomyślany na olbrzymią skalę i ma „stać się antyimperialistyczną manifestacją młodzieży całego świata". Zaraz po Festiwalu, który potrwa do września, zbierze się w tymże Budapeszcie II Kongres Światowej Federacji Młodzieży. Na Kongresie tym podyktowane będą wytyczne dla rozsadzenia społeczeństw zachodnich w okresie 1949-50 roku.

**Casa de Tintas e Vernizes**
**STANISŁAW WIĘCKO**
**Rua Saldanha Marinho 370, Curitiba** poleca najprzedniejsze gatunki przygotowanych farb olejnych esmalte etc. Produtos »R. Montesano« i »SUPER«, po cenach fabrycznych, galon od Cr. 80,00, oraz farby suche, czysty olej lniany, pendzle w wielkim wyborze etc.

# W kilku zdaniach

— **Senator Culbertson** zapowiedział, że z kilku kolegami postawi wniosek na zorganizowanie sił policyjnych w ramach Paktu Atlantyckiego. Policja ta składałaby się z ochotników, werbowanych w małych państwach.

— **Wojna w Eterze.** Służba podsłuchowa radia amerykańskiego miała stwierdzić, że 23 proc. rosyjskich audycji „Głosu Ameryki" i BBC dociera do słuchaczy w Rosji bez zakłóceń, 22 proc. z zakłóceniami, odbiór reszty jest niemożliwy. Audycje w języku rosyjskim nadaje obecnie 61 radiostacji.

— **Międzynarodowa Konferencja Socjalistyczna,** obradująca w Baarn w Holandii uchwaliła między innymi powołanie komisji, która by rozpatrzyła między innymi możliwość pełnego zatrudnienia w Europie przez zwiększenie warsztatów pracy, wymianę robotników i systematyczną politykę płac.

— **5 lat więzienia** otrzymał pewien Rumun w Konstancy za posiadanie wbrew przepisom jednego dolara.

— **Anna Pauker** ma według pogłosek wkrótce wyjechać w ślad za Dymitrowem do Rosji, ponieważ — również cierpi na raka.

— **Obrona Norwegii** w nowym planie 6-letnim przewiduje pobór 11.000 rekrutów rocznie, z których 4.000 szkolić się będzie przy norweskiej brygadzie w Niemczech. Obrona narodowa liczy obecnie 100.000 ludzi. Materiał wojenny jest przeważnie pochodzenia niemieckiego z okresu kapitulacji. Najcenniejszym spadkiem po Niemcach są umocnienia, wybudowane wzdłuż całego wybrzeża.

— **Lord Vansittart,** wyciągając nauki z czterech lat »pokoju«, dochodzi do następujących pewników: 1) Żaden trwały układ nie da się pogodzić z sowiecką polityką ekspansji 2) Niemożliwą była żadna uczciwa umowa z Hitlerem, dla którego każdy układ był tylko etapem na drodze do podboju. To samo odnosi się do Stalina, jego niegdyś sojusznika i wspólnika, gdy teraz znosi blokadę Berlina i cofa się, aby lepiej skoczyć.

— **Program Mosleya,** głoszony obecnie, wzywa do walki z komunistami, Żydami i kapitalistami, a najbardziej z żydowskimi komunistami. Mosley żąda, by wszystkich Żydów wysłać do Palestyny lub Abisynii.

— **Agent NKWD** (Niemiec) otrzymuje w Berlinie za inwigilację 10 marek dziennie. Za specjalne świadczenia są premie od 100 do 2,000 DM. Są to przeważnie ludzie, którzy byli szpiclami już w Gestapo.

— **Czerwony Krzyż** na białym polu nie jest znakiem powszechnie przyjętym, bo państwa mahometańskie używają czerwonego półksiężyca, a Izrael projektuje dla siebie czerwoną tarczę Dawida na białym polu. W Sztokholmie wypłynął projekt »kompromisowy«, by wprowadzić czerwony trójkąt zwrócony szczytem ku ziemi jako symbol serca.

— **Generał Clay** otrzymał uchwałą magistratu w zachodnim Berlinie ulicę swego imienia.

— **Naczelna organizacja** żydowska postanowiła zebrać w roku bieżącym 373 miliony dolarów. Dwie trzecie tej kwoty mają złożyć Żydzi amerykańscy. Postanowiono przeznaczyć 291 milionów na potrzeby państwa żydowskiego w Palestynie, 70 milionów dla wysiedleńców żydowskich w Europie i prawie 12 milionów na sprowadzenie Żydów do Ameryki

— **Klinika Mayo** opublikowała raport, że jej lekarzom po ośmiu miesiącach badań udało się wyprodukować nowy hormon będący środkiem leczniczym przeciw reumatycznemu artretyzmowi, który jest jedną z najboleśniejszych i najbardziej rozpowszechnionych form tej choroby.

— »**Osservatore Romano**« donosi, że w Wenecji sfabrykowano największą świecę świata. Świeca, mająca 2 m. 80 długości i ważąca 1.000 kg, będzie paliła się 50.000 godzin, czyli 6 lat.

— **W katastrofie** nad morzem Karaibskim poniosło śmierć 53 pasażerów. Samolot »C-47 należał do jednej z firm amerykańskich; kursował on między Porto Rico a Stanami Zjednoczonymi.

**SŁOWO BOŻE**

## NA DRUGĄ NIEDZIELĘ PO ZESŁANIU DUCHA ŚWIĘTEGO

( Ewangelia zapisana u św. Łukasza w rozdziale XIV )

Onego czasu powiedział Jezus faryzeuszom tę przypowieść: Człowiek niektóry sprawił wieczerzę wielką i wezwał wielu. I posłał sługę swego w godzinę wieczerzy, aby powiedział zaproszonym, żeby przyszli, boć już wszystko gotowe. I poczęli się wszyscy społecznie wymawiać. Pierwszy mu rzekł: Kupiłem wieś i nam potrzebę wynijść, a oglądać ją; proszę cię miej mię za wymówionego. A drugi rzekł: Kupiłem pięć jarzm wołów i idę ich doświadczać; proszę cię, miej mię za wymówionego. A drugi rzekł: Żonęm pojął a przeto nie mogę przyjść. A wróciwszy się sługa oznajmił to Panu swemu. Tedy się gospodarz rozgniewawszy, rzekł słudze swemu: Wynijdź rychło na ulice i uliczki miasta; a ubogie, i ułomne, i ślepe, i chromne wpowadź tu. I rzekł sługa: Panie, stało się jakoś rozkazał, a jeszcze jest miejsce. I rzekł Pan słudze: Wynijdź na drogi i opłotki, a przymuś wnijść, aby był dom mój napełn'on. A powiadam wam, że żaden z onych mężów, którzy są zaproszeni, nie ukąsi wieczerzy mojej.

### BO NA ZIEMI BYĆ POLAKIEM, TO ŻYĆ BOSKO I SZLACHETNIE

Morowa zaraza zepsucia, której hołduje dwudziesty wiek niestety nie ominęła i Polski. Przed wojną miała swego krzewiciela smutnej pamięci Boy'a, szerzącego zgniliznę Zachodu między czysty naród polski. Zgubne owoce świadomego macierzyństwa i pornografii sprowadzonej zezgangrenowanej Francji odbiły się ujemnie na młodzieży. Stąd były alarmy ludzi szanujących godność swą, by państwo wkroczyło w sfery obyczajności publicznej.

Każda znowu wojna a więc i ostatnia jeszcze więcej rozluźniła więzy moralne. Wynaturzony naród niemiecki deprawował czyste serca młodzieży polskiej. A już dla obecnych władców świata zza żelaznej kurtyny nie istnieje moralność chrześcijańska Nie mogąc zatruć ducha narodu niewiarą, chcą go zgnieść sącząc truciznę alkoholu i jad wyuzdania.

Mimo nęcących mirażów złudnego szczęścia naród polski nie tylko trwa przy wierze ojców, ale i w czystości obyczajów, wiedząc, że straciwszy te dwa skarby duszy, człowiek staje się istotą nieszczęśliwą i niegodną swej wzniosłej nazwy.

I nam rozrzuconym po szerokim świecie dzwonić powinny w uszach słowa wieszcza: »Bo na ziemi być Polakiem to żyć bosko i szlachetnie«.

Wiemy, że z chwilą upadku moralnego, tracimy w oczach drugich wartość. I choćbyśmy mieli wykształcenie, choćbyśmy posiadali majątek czy znaczenie, jeśli pod względem moralnym zostawiamy dużo do życzenia — jesteśmy w opinii drugich zerem moralnym.

Polska zawsze i wszędzie potrzebuje jednostek o nieskazitelnych charakterach. jasnych jak słońce, a czystych jak górska krynica.

Tacy bowiem ludzie są zdrowymi latoroślami na pniu Ojczyzny, która spodziewać się może, że wyrosną z nich ludzie, którzy przyczynią się do wielkości Polski.

Ks. Wł. S.

**ZE ŚWIATA KATOLICKIEGO**

## Akcja społeczna wśród robotników niemieckich

Jak donosi monachijski »Uberblick« Amerykański Zarząd Wojskowy w Niemczech wprowadza we wszystkich diecezjach t. zw. Akcję Społeczną, której zadaniem ma być umożliwienie wywierania większego wpływu religii na ruch robotniczy. Program tej akcji przewiduje założenie w każdej diecezji „seminariów" Akcji Społecznej dla duchownych katolickich, „instytutów" dla przemysłowców, kościołów i przewódców robotniczych, „Chrześcijańskich Szkół Robotniczych" dla wyszkolenia przewódców robotniczych oraz „chrześcijańskich zakładowych komisji koordynacyjnych". Wszystko to razem ma posłużyć do wzmożenia udziału warstwy robotniczej w organizowanym ruchu robotniczym i wzmocnić wpływ chrześcijańskich zasad na rozwiązanie robotniczych problemów.

Seminaria mają w pierwszym rzędzie zaznajomić duchowieństwo z problemami robotniczymi, instytuty mają umożliwić świeckim kierownikom zaznajomienie się z tą pracą zagranicą, szkoły dać wykształcenie małym grupom przewódców, a komisje, składające się z przedstawicieli duchowieństwa, przewódców i kierownictwa zakładów, usiłować znaleźć rozwiązanie dla pewnych problemów na zasadzie współpracy i kompromisów, innymi słowy praktycznie stosować to co zdobędą pierwsze trzy instytucje.

Prace już zostały rozpoczęte utworzeniem właśnie tych ostatnich, t. zn. komisji koordynacyjnych. W organizowaniu pomaga NCWC, którego przedstawiciel urzęduje przy Amerykańskim Zarządzie Wojskowym jako doradca.

## Delegat Apostolski w Jugosławii

(IC) — W Italii rozeszła się wiadomość, jakoby zaistniała możliwość uregulowania stosunków pomiędzy Jugosławią a Watykanem. Powodem tych pogłosek był wyjazd ks. prał. Piotra Sigismondi z Sekretariatu Stanu do Jugosławii. Msgr. Sigismondi pełnić będzie, za zgodą Tita, obowiązki radcy nuncjatury. Poraz pierwszy Tito zgodził się na to, by prałat pochodzenia włoskiego pełnił funkcje dyplomatyczne w Belgradzie. Wkrótce ma również wyjechać do Belgradu biskup Hurley, kierownik nuncjatury.

# Na daleki „zachód" Parany

### W drodze do Virmondu

Opuściwszy Guarapuawę, zaraz za miastem zetknęliśmy się znowu z owymi rozległymi „Campos", z bujną zieloną trawą i trzodami bydła. I jakie dwie godziny jechaliśmy przez ten płaskowyż zielony, aż do Tres Pinheiros. Campos te poprzerzynane są większymi lub mniejszymi rzekami, jak Rio Cascavel, Rio Cachoeirinha, Rio Campo Real, Rio Pai João, które przebywa się albo mostem, balsą lub nawet autobus spuszcza się do wody i w pław rzeczułkę przejeżdża. Większe oszedle na drodze, do Lagoa Seca, na 372 klm. skąd prowadzi droga do Candoi i wód leczniczych w Santa Clara. Na 380 klm. kończą się campos i okolica przechodzi w nieco górzyste zalesienia wśród których szumią nieduże strumyki; ze znaczniejszych już rzek, to rzeka Cavernoso, bez mostu, ale kursuje na niej duża balsa, a przy niskim stanie wody, przez kamieniste jej dno przeprawia się autobus. Droga aż do rzeki Cavernoso nienajgorsza, choć w użyciu jeszcze stara, dawna, bo strategiczna dopiero w budowie. Przez cały czas mogliśmy oglądać prace nad jej budową, głębokie nieraz przekopy, nasypy, raz bliżej to dalej od dawnej drogi, wijącej się jak wąż przez zielone campos. Nieco gorzej przedstawia się droga komunikacyjna od Cavernoso do samego Virmondu. Wijąc się wśród wzgórz, w cieniu drzew i zarośli, pozostawia nieco do życzenia, a autobus w porze deszczowej z trudem przychodzi do Virmondu lub wcale się nie zjawi. Ale to tylko do czasu, do ukończenia „strategicznej autostrady". Nad niedużą rzeką, jakie sześć kilometrów od Virmondu, rzeką i miejcowością Canta Galo, kończy się diecezja pontagrosseńska i rozpoczyna Prelazja Foz de Ignassú, a tym samym i parafia Virmond, nasz pierwszy cel pracy misyjnej. Miasteczko Virmond położone nad rzeczułką tej samej nazwy.

### Virmond, Queiros czy Amolafaca?

Rzeka Canta Gallo, jakie sześć kilometrów do owego Virmondu, stanowi granicę pomiędzy diecezją pontagrosseńską a Prelazją Foz de Iguassú. Tutaj też rozpoczyna się rozległa bardzo parafia Virmond, najbliższy cel naszej pracy misyjnej. Dałem temu ustępowi ten potrójny tytuł, a to z tego powodu, że nazwa miejscowości ulegała zmianom. Czytaliśmy niegdyś w pismach różnych, że lud nasz z Agua Branca, Mateusza, Rio Claro, Irati, a nawet spod Kurytyby, opuszcza stare kolonie, a idzie dalej w bory, na zachód do jakiejś nam nieznanej Amolafaca. Owa Amolafaca istnieje, ale jakie sześć kilometrów na zachód od dzisiejszego Virmond. Na mapach urzędowych figuruje nazwa kolonii Queiroz, a właściwie dziś nazywa się Virmond siedziba dystryktu tej samej nazwy. Wiemy z doświadczenia, że nazwy miejscowości, miast i miasteczek w Brazylii ulegają częstym zmianom tak samo te trzy różne nazwy oznaczają jedną i tę samą kolonię czy miasteczko.

### Początki kolonizacji Virmondu

O ile zdołałem się dowiedzieć, kolonizacja tamtejszych terenów rozpoczęła się w roku 1921, kiedy to Konsul polski Kazimierz Głuchowski z Radeckim, inżynierem-miernikiem, zakupili obszerne tereny od magnatów parańskich Queiroza i Virmonda i rozpoczęli parcelację tych ziem. Tereny naogół dobre, klimat doskonały, lasy prawie dziewicze; wszystko to pociągało nasz naród, który już kilkanaście lat gospodarował na dawnych ziemiach, wyjałowiałych i wyczerpanych rok roczną produkcją. Dziesięć lat później już liczono na tych ziemiach jakie 300 do 400 rodzin, lecz z pewną przesadą, bo i dziś nie wiem, czy tyleby tam naliczono, chyba w jak najszerszym zasięgu, w dalszych okolicach aż po rzekę Piquiri.

W dogodnym miejscu wytoczono miejsce pod przyszłą „Vila", pomierzono loty miejskie, gdzie rozwinęła się dzisiejsza Vila Virmond. Położenie ma ładne, teren dość równy, otoczony zewsząd lesistymi wgórzami. Dziś znajduje się na trakcie głównym do Foz de Iguassú, lecz nowa droga bita, tak zwana strategiczna, dopiero w budowie, przechodzi bokiem miasteczko, jakie 400 metrów od niego. W centrum miasteczka, ponad domami sąsiednimi góruje duża świątynia z drzewa o trzech nawach z gustownymi ołtarzami i dosyć dobrze przez naszego malarza p. Flizikowskiego pomalowana. Z jednej strony kościoła skromna, nieduża plebania duszpasterza Księdza Proboszcza Piotra Halamy, ze Zgromadzenia Ojców Słowa Bożego. Drugą stronę kościoła zajmują budynki Kolegium Sióstr Miłosierdzia św. Wincentego a Paulo.

C. d. n. **Ks. Jan Wiśliński**

## CO TO JEST ODPUST ZUPEŁNY ?

— Kazek, zgadnij, czym się różni koronka odmówiona w kościele od tej, którą się zmówi w domu.

— Skąd niby mam wiedzieć? To koronka i to koronka. Chyba tylko pobożnością.

Na to właśnie czekał Staszek, starszy z ministrantów, żeby się pochwalić tym, co kiedyś wyczytał w „Posłancu Serca Jezusowego".

— A widzisz, że się różni czymś więcej, niż pobożnością, bo odmawiając koronkę w kościele, zyskuje się odpust zupełny, a w domu nie.

Tu Kazek, który nie lubiał, żeby ktoś więcej wiedział od niego, na odwet chciał złapać swego starszego towarzysza. Choć więc sam nie umiał na to odpowiedzieć, zapytał:

— Jeżeliś taki mądry, to mi powiedz, co to jest ten odpust zupełny.

Staszek pamiętał, że się kiedyś tego uczył na katechiźmie, ale mu to z głowy wypadło. Więc naprędce ułożył odpowiedź:

— Odpust zupełny, to nic innego, jak odpuszczenie wszystkich grzechów. Tego właśnie oczekiwał Kazek.

— Jakto, zdziwił się, to grzechy odpuszczają się nie na spowiedzi, tylko na koronce? Pierwszy raz coś podobnego słyszę.

Teraz już opuściła Staszka zwykła pewność siebie. Nie wiedział, co odpowiedzieć. Na szczęście przyszedł mu z pomocą stary kościelny, który przygotowywał ornat w zakrystii i przez otwarte drzwi przysłuchiwał się rozmowie chłopców, rozrabiających ogień na dworze.

— Chodźcieno tutaj chłopaki. Cóż ty Staszek tam pleciesz o odpuszczeniu grzechów? Odpust zupełny odpuszcza nie grzechy, ale kary doczesne za nie. Zamiast żeby człowiek miał cierpieć za nie na świecie, albo pokutować w ogniu czyśćcowym to mu Kościół odpuszcza całą karę, albo tylko część jej, byle tylko spełnił nakazane warunki.

Jeszcze chciał wytłumaczyć stary kościelny, skąd Kościół ma prawo do takiego odpuszczania, ale we drzwiach ukazał się Ksiądz Proboszcz. Przerwał więc swój wykład i poszedł zapalać świece, z chłopców zaś jeden zaczął ubierać księdza, drugi kończył przygotowywać ogień i kadzielnicę do nabożeństwa. **b.**

JÓZEF SKRABA
Buchalter i Absolwent Nauk Ekonomicznych
Alameda Dona Izabel, 596 — CURITIBA
Przyjmuje i załatwienia wszelkie sprawy wchodzące w zakres rachunkowości jak: Prywatne zaległości oraz fiskalne tak w Stolicy jak i w Interiorze; zaległe rachunki, zorganizowanie ksiąg rachunkowych, przeniesienia i połączenia rachunkowości, likwidacje firm, sądowe przeprowadzenie rachunkowości, rewizje, informacje ekonomiczne oraz wszelkie sprawy podatkowe.
Podania — Kontrakty — Rozwiązanie umów!

CASA DE SAÚDE
Dr. Moysés Paciornik
LEKARZ - CHIRURG
Nowoczesne metody przy wszelkich operacjach i porodzie.
Rua Lourenço Pinto, 83—Fone 2067 CURITIBA, Paraná
MÓWI SIĘ PO POLSKU.

# Wiadomości Praktyczne

### Ochrona od gnicia słupów ogrodzenia

Słupy gniją najprędzej w miejscu w którym stykają się z ziemią. Są różne sposoby zabezpieczania słupów od gnicia.

1) Osmalenie, aż do lekkiego zwęglenia powierzchni drewna, w miejscu, w którym słup po wkopaniu będzie się stykał z powierzchnią ziemi.

2) Napuszczenie karbolineum.

3) W dwa tygodnie po zakopaniu słupa (kiedy ziemia dobrze osiądzie się) świduje się dziurę w słupie na poziomie ziemi, nalewa się oliwy (oleju) lub nafty i otwór zatyka się drewnianym szpuntem. Drzewo tłuszcz wchłania szybko, dlatego dobrze jest raz lub dwa razy do roku zrobić ten zabieg jeszcze raz, a jeszcze lepiej co roku.

Można też do takiego otworu zamiast tych płynów, wsypać około łyżki siarczanu miedzi (siny kamień), sulfato de cobre i tak samo zatkać kołeczkiem.

### PRZEPISY KUCHENNE: ciasta, bułki

Na 400 gramów mąki, jedna szklanka mleka, w którym rozpuścić trochę drożdży (najlepiej »Fermento Fleischman«). Osobno ubić 9 żółtek (można i mniej) z 5 kopiastymi łyżkami cukru, wlać do ciasta, do którego też dodać troszkę soli i bić 15 minut. Potem dodać dwie łyżki roztopionego masła i zapachu jakiegoś, na przykład utartej drobno skórki z pomarańczy, albo cynamonu (canela) albo wanilii. Ubić jeszcze dobrze i wlać do formy, aby podrosło. Potem upiec.

2) Pół litra mąki rozrobić z drożdżami (30 gramów) i z mlekiem i postawić w cieple. Na misce utrzeć łyżką masła, dwa żółtka i dwa jajka całe, troszkę soli, zapachu jakiegoś i 100 gramów cukru, albo więcej. Dodać resztę mąki, to jest pół litra jeszcze i wymiesić z rozczynem.

Próbować czy upieczone najlepiej cienkiem drewienkiem, jeśli z głębi ciasto się nie oblepia do niego — to gotowe.

### Własności linoleum

Linoleum działa bakteriobójczo, a to głównie dzięki działaniu oleju lnianego. Podczas prób stwierdzono, że stan bakterii na linoleum spadał po 24-rech godzinach zależnie od temperatury do 21 proc., po 48 godzinach do 4 proc., po 72 godzinach wszystkie bakterie były martwe. Okazało się nadto, że stare linoleum, w danym wypadku 29-letnie, działa jeszcze szybciej, bo już po 48 godzinach wszystkie bakterie były martwe. Działanie bakteriobójcze linoleum zwiększa się, jeśli zwilża się je codziennie wodą.

### Z listów do Redakcji

(Dokończenie ze strony 1-szej)

Sami dowódcy, bez upoważnienia naszego, podejmowali różne ugrzecznione kroki. Nad nami w zawieszeniu były sądy polowe z perspektywami wyroków śmierci i niesławy „złamania" dyscypliny w obliczu wroga".

Pół Polski przetargowano. Przepadały domy ludzi naszych i przepadały rodziny. Co to znaczyło wobec regulaminu dyscypliny. Kazano nam milczeć i słuchać. I nie doszło do żadnego czynu protestu, sojusznicy nie odczuli żadnych trudności. Wygładzono wszyściuteńko w szczegółach planów strategicznych i taktycznych. Zaoszczędzono sojusznikom daniny krwi własnej a nie naszej, przez czas potrzebny na to, by obywatele-żołnierze Rzeczypospolitej mogli się naradzić i zastanowić. Delikatność usłużną posunięto tak daleko, że nie tylko nie zwrócono odznaczeń otrzymanych od tych co nowy rozbiór Polski podpisali i pochwalali ale przyjmowano nadal nowe błyskotki.

Jest w świecie sporo różnych władców, wodzów i dygnitarzy, którzy od takiego lub innego mocarstwa pobierają niekiedy nawet dziedziczne pensje sute za to, że władzę nad swoimi krajami i ludami oddali w ręce tych mocarstw lub nawet tylko firm. Jakże często ludzie ci od czasu do czasu słownie protestują, ale pensje biorą.

Co mogły zdziałać w takim świecie realnym słowa indywidualne-pojedyńczych generałów lub polityków, pobierających środki na życie od tych, przeciwko czynom których w słowach tylko protestują. Co mogła myśleć opinia publiczna i polityka Anglii i Ameryki upewniona, że czynów i niewygód nie należy się obawiać? Według odwiecznych tradycji myśleć mogły tylko jedno: — »tego człowieka jakoś trzeba ugłaskać albo usunąć — jednostki są dla nas niegroźne«.

Zmiana polityki mogła być uzyskana tylko poprzez perspektywę szkód lub faktyczne trudności wywołane przez zgodę na nowy rozbiór Polski.

Człowiek nawykły uważać siebie samego za jednostkę ważną jeśli nie opatrznościową zapewne mógł tego w swej dumie nie rozumieć, nie docenić. Takich dowódców dufnych w swoje znaczenie mieliśmy niestety nie mało, rzecz zwyczajna w zawodzie wojskowym.

Historia na nas zwykłych żołnierzy, złoży część nie małą winy zaniedbania. Nie było trzeba lękać się sądów polowych skoro umieliśmy przezwyciężać lęk innych niebezpieczeństw. Myśmy także poszli po linii potulnego posłuszeństwa wtedy, gdy tylko obawa, że odmówimy posłuszeństwo, mogła coś zdziałać.

Być może, że historia nas potępi gorzko i orzeknie, że to jedno zaniedbanie niweczy owoce najlepszych naszych czynów, które jak Samo Sierra lub nawet może jak Gravelotte nie świadczyły o przemyśleniu sensu obowiązków.

Daleki jestem od apoteozowania Piłsudskiego i stawiania wszelkich jego działań za przykład obrony. Przeciwnie—jestem antypiłsudczykiem. Ale wydaje mi się słusznem zastanowić, czy Magdeburg i Szczypiórno, czy niezrozumiałe dla A. O. K. marsze na tyłach i niedyscypliny legionowe podczas pierwszej wojny światowej, nie aktualizowały sprawy liczenia się z Polską lepiej, aniżeli ślepe posłuszeństwo? Zwykły chłopski rozum tak mówi.

To, że tak bezpłodnym okazał się rezultat tylu lat naszej służby wojennej—nossa fui culpa max ma - nie tylko generałów i polityków. Nie wolno było dopuszczać do tego, by polski generał mógł pytać angielskiego generała po zdradzie co ma powiedzieć żołnierzom. Anglik powinien był mieć pewność, że każdy z nas zna pełną prawdę i że zareagujemy. Nie wolno dopuszczać do tego, by ktokolwiek, wolny naród brał za łeb. Myśmy do tego dopuścili, że władzę polityczną i dowodzenia nadużyto.

**Władysław Diamand**

## OJCZYZNA

Znasz-li ten Kraj, gdzie kwitną
Nad grobami piołuny?
Gdzie niebo twarz błękitną
W szare kryje całuny?

Gdzie pola kośćmi zasłane,
Las szumi pieśń cmentarną,
Rzeki łzami wezbrane
Przez ziemię płyną czarną?

Kraj ten smutny, ubogi,
Ciągnie serce tułacze, —
On nad wszystko nam drogi,
My z nim, on z nami płacze.

JÓZEF IGNACY KRASZEWSKI

—o—o—

Na ziemi mogił wygasły ognie,
Słychać w ciemności syk węży,
Cięży nam Panie ręka Twa, cięży,
Lecz nas nie złamie, nie pognie!

Gdy przyjdzie pora,
Jutro, jak wczora,
Proch na proch weźmiem, glinę na ołów,
Pożary wstaną z popiołów.

KORNEL UJEJSKI

### POSZUKIWANIE

— **Jan Jaworski** — 3412 N. 21 st. Philadelphia 40, Pa. — U. S. A. poszukuje swego brata Józefa, liczącego 66 lat, który wyjechał do Brazylii w 1927 roku z Torczyna, z pow. Łódzkiego; ostatni jego adres był: Fazenda São Sebastião, Cia. Brasileira de Frutas — São Paulo.

### Na pomoc dla imigrantów bez różnicy narodowości

Żyd Polski Cr$150,00

Zarząd Komitetu składa hojnemu ofiarodawcy podziękowanie.

### Występ Kółka Teatralnego w Rio Azul

Dzień 5 ty czerwca — dzień Zielonych Świątek, zapisał się na długo w pamięci mieszkańców Rio Azul. Dnia tego odbył się festiwal artystyczny, którego dochód trupa artystów amatorów z Marechal Mallet przeznaczyła na cele gimnazjum i szpitala tamtejszego. Artyści - amatorzy maletańscy, przygotowani starannie przez p. Zofię Faliszewską wykazali dużo talentu i poświęcenia, tą drogą ośmielam się podziękować, a szczególnie artysce p. Zofii Faliszewskiej za trud dla dobra społecznego.

Występ trupy teatralnej z Malletu cieszy się poważaniem i uznaniem.

Ofiarnej pracy p. Faliszewskiej — cześć! Należy się też serdeczne podziękowanie p.p. Ostrowskim, którzy tak w latach minionych, jak obecnie nie szczędzą starań i wysiłków dla dobra naszej sprawy.

**Jeden z widzów.**

Rio Azul 9 czerwca 1949.

### CIEKAWOSTKI

— **POMYSŁY, KTÓRE PRZYNIOSŁY MAJĄTEK.** Wynalazki, przynoszące majątek, niekoniecznie muszą być skomplikowane. Niekiedy kopalnią złota były pomysły zupełnie proste, tak proste, że mimowoli nasuwa się pytanie, dlaczego „ja na to nie wpadłem". Niejaki Hyman Lipman pracował w pralni przy znaczeniu bielizny i wpadł na pomysł, że możnaby umieścić gumę do wycierania ołówka — na końcu ołówka. Pomysł ten opatentował i zdobył 100.000 dolarów. Właściciel sklepiku z artykułami spożywczymi Duebner stał się bogaty dzięki wynalezieniu torebki papierowej, wytrzymującej również cięższy towar dzięki wzmocnieniu dna podwójnym papierem. Milionerem został Clarence White, który wynalazł i opatentował nowy typ zabawki — wózek z klocków drewnianych. Do dziedziny podobnych wynalazków prostych a praktycznych należy odpinający się kołnierzyk od koszuli, specjalne pudło kartonowe z przegródkami na jaja itp. Wśród właścicieli patentów w USA około 50 otrzymuje rocznie do miliona dolarów, 15.000 do 100.000 dolarów stałej renty za pomysł.

— **Wyprawa po skarby.** »Bolivar«, dawniejszy statek debarkacyjny, długości 56 metrów, z 33 ludźmi na pokładzie, wyjechał w dniu 21-go stycznia 1949 z San Pedro w Kalifornii (Stany Zjednoczone) ku wyspom Kokos, położonym niedaleko Kostaryki. Załoga zajmie się poszukiwaniem bajkowego skarbu, rzekomo znajdującego się na wyspach a którego wartość przekracza jakoby 500 milionów dolarów. Wyprawa ta jest 444 z rzędu.

— **Małpy na Gibraltarze** wymierają z niewyjaśnionego powodu. Wywołało to pewne zaniepokojenie, ponieważ istnieje przesąd, że gdy wymrą, skończy się na Gibraltarze panowanie angielskie. W angielskim budżecie istnieje pozycja na utrzymanie tych małp, a opiekuje się nimi specjalny dozorca w stopniu sierżanta.

— **W przeszłości** istniały stworzenia posiadające do dwóch tysięcy rębów.

### Odpowiedzi Redakcji

Potwierdzamy odbiór pieniędzy od następujących PP.: Stanisław Zawiła, Franciszek Dobrzański, Ludwik Hawryluk, Stanisław Grutka, W. Stempień, Eugeniusz Kozłowski, Antonio Wawrzeniak, Bazyli Leśniowski, Janina Michałowska, Piotr Doliwa, Henryk Golba, Jan Grabowski, Michał Piekarz, Stanisław Bujnowski, Władysław Głowacki, Roman Murowaniecki.

— **Ks. Zygmunt Piotrowski** — »Lud« do Indochin wysyłamy. »Informação Agrícola« dla p. Kamińskiego wskrótce nadejdzie. Pozdrawiamy.

— **P. Jan Wiśniewski** — Tygodnik wysyłamy regularnie.

— **P. Roman Murowaniecki** — Wszystkie rachunki uregulowane.

— **P. Franciszek Dobrzański** — Modlitewniki »Droga do Nieba« wyczerpane.

— **P. Piotr Dubas Sobr.** — Pieniądze otrzymaliśmy. Gazety wysyłamy zawsze.

— **P. Stefan Prokopiak** — Adresów nie znamy. Prosimy zwrócić się z zapytaniem do Red. »Polska Wierna«: — 263 — bis, rue Saint-Honoré, Paris I — France.


**ZNAKOMITA OKAZJA**

Mam do sprzedania 12 alkrów ziemi bardzo dobrej pod wszelką plantację, oraz dom w stylu bangalow i budynki gospodarskie w dobrym stanie na dwóch alkrach »faszynalu«, gdzie jest sporo piniorów. Przyszłość dla dobrego rolnika. Odległość od miasteczka **Rio Azul** 6 kilometrów. Cena za całość Cr. 70,000,00.

Po informacje zgłaszać się do właściciela p **Franciszka Przybysza — Rio Azul**

**DOBRA OKAZJA**

Sprzedam 13 alkierów ziemi, w tym 8 alkrów uprawnej oraz zabudowania; woda na miejscu; zagroda dla bydła. Posiadłość ta znajduje się przy starej linii Barra Mansa na kolonii Gonçalves Junior. Pozostałe 5 alkrów lasu i mały dom w Rio Preto, 7 kilometrów od Gonçalves Junior a 6 kilometrów od drogi kolejowej Ramal Guarapuava; w lesie tym jest 20 tysięcy drzew na opał, trochę piniorów i drzewa herwowe, z których można obecnie zebrać 200 arob.

Oprócz tego na samej kolonii Gonçalves Junior jest do sprzedania jeden nowy dom (9x7), dobry punkt na wendę, dobra woda na miejscu i ogród (36x90).

Jeden depozyt (12x10) w Governador Ribas, 200 metrów od stacji oraz lot (40x70).

Wszystko to sprzedam za 100 tysięcy kruzeirów. Przewidziana sprzedaż każdego gospodarstwa z osobna. Bliższych informacji udziela: **Miguel Ackancy Sobr. — Gonçalves Junior, Correio Irati — Paraná.**

**NAWÓZ SZTUCZNY »O STRASOL« BARDZO TANI I SKUTECZNY**

zawierający 45 proc. wapna oraz fosfór, potas, azot i inne składniki.

Najtańszy ze wszystkich nawozów, wyrabiany ze skorup ostryg (ostras)

Skład główny: w **Paranie** firma Antoni Żak, Av. Visc. de Guarapuava, 1991 (cena 30 cruz. worek), w **S. Catarina** p. Bolesław Boniszewski, Mafra.

**Dr. Bronisław Ostoja Roguski**

podaje do wiadomości swojej Szanownej Klienteli i Przyjaciołom że przeniósł swoje biuro na **Praça Zacarias, N 80 (Edificio João Alfredo) trzecie piętro, sala 303, Telefon 2442 i 2174**

**UWAGA! UWAGA!**

**Wielka wyprzedaż materiałów wełnianych po cenach dotąd NIESPOTYKANYCH, w sklepie »A SOBERANA«, przy Praça Generoso Marques, 63 i we filii, przy ul. José Bonifacio 126. Wyprzedaż ta rozpoczęła się zaledwie kilka dni temu i trwać będzie jeszcze 30 dni.**

**We własnym interesie nie traćcie tej jedynej okazji!**

SKLEP SPOŻYWCZO - KOLONIALNY

**ANTONI ŻAK**

**Av. Visconde de Guarapuava 1991** (blisko kościoła »Bom Jesus«)

Klientela przeważnie polska. — Ceny przystępne.

We wtorki i piątki świeże masło i premiowane sery z **Laticinios Murici**

Henryk Sienkiewicz

# Krzyżacy

POWIEŚĆ

72)

Mazurowie w bok się brali na owo widowisko, śmiał się i sam książę, aż wreszcie, gdy wniesiono gorące misy, zwróciła się rozradowana pani do Zbyszka i rzekła:

— Służ że nam, miły służko, a bogdaj nie tylko przy jedle, ale i na zawsze.

Potem zaś do Danusi:

— A ty, mucho utrapiona, wyleź-że raz zza spódnicy, bo mi do reszty oberwiesz.

Więc Danusia wyszła zza spódnicy, spłoniona, pomieszana, podnosząca co chwila na Zbyszka oczy lękliwe, zawstydzone, a ciekawe — i tak cudna, że aż rozpłynęło się serce nie tylko w Zbyszku, ale i w innych mężach: starosta krzyżacki ze Szczytna począł przykładać raz po razu dłoń do swych grubych, wilgotnych warg, de Lorche zaś zdumiał się· podniósł obie ręce w górę i zapytał:

— Na świętego Jakuba z Kompostelli, kto jest ta dziewica?

Na to starosta ze Szczytna, który przy otyłości był niski, podniósł się na palce i rzekł do ucha Lotaryńczyka:

— Córka diabła.

De Lorche popatrzał na niego, mrugając oczyma, następnie zmarszczył brwi i zaczął mówić przez nos:

— Nie prawi-to rycerz, który przeciw piękności szczeka.

— Noszę złote ostrogi — i jestem zakonnikiem — odparł z wyniosłością Hugo de Danveld. Tak wielka była cześć dla pasowanych rycerzy, iż Lotaryńczyk spuścił głowę, lecz po chwili odrzekł:

— A jam krewny książąt Brabantu (bogate księstwo Brabantu zajmowało obszar stanowiący dziś północną część Belgii i południową część Holandii).

— Pax! Pax! (Pokój! Pokój!) — odpowiedział Krzyżak. — Cześć potężnym książętom i przyjaciołom Zakonu, z którego rąk wkrótce, panie, złote ostrogi otrzymacie. Nie odmawiam ja urody tej dziewce, ale posłuchajcie, kto jest jej ojciec.

Lecz nie zdążył nic odpowiedzieć albowiem w tej chwili książę Janusz zasiadł do śniadania, a dowiedziawszy się poprzednio od wójta z Jansborku o wielkich pokrewieństwach pana de Lorche, dał mu znak, aby siadł koło niego. Naprzeciw zajęła miejsce księżna z Danusią, Zbyszko zaś stanął, jak ongi w Krakowie, za ich krzesłami, do usługi. Danusia trzymała głowę jak mogła najniżej nad miską, bo wstyd jej było ludzi, ale trochę na bok, by Zbyszko mógł widzieć jej twarz. On zaś patrzał chciwie i z zachwyceniem na jej jasną, drobną głowę, na różowy policzek, na ramiona przybrane w obcisłą odzież, które przestawały już być dziecinne, i czuł, że wzbiera w nim jakby rzeka nowej miłości, która zalewa mu całe piersi. Czuł także na oczach, na ustach i na twarzy świeże jej pocałunki. Niegdyś dawała mu je ona tak, jak siostra bratu, i on przyjmował je jak od miłego dziecka. Teraz, na świeże ich wspomnienie, działo się z nim to, co czasem działo się z nim to, co czasem działo się przy Jagience; brały go ciągoty i ogarniała go omdlałość, pod którą tail się żar, jak w przysypanym popiołem ognisku. Danusia wydawała mu się dorosłą zupełnie panną — bo też i rzeczywiście wyrosła, rozkwitła. A przytem tyle i tak ciągle mówiono przy niej o miłości, że równie jak pączek kwiatowy, przygrzany słońcem, kraśnieje i otwiera się coraz bardziej, tak i jej otworzyły się oczy na miłość — i skutkiem tego było w niej teraz coś, czego nie było poprzednio: — jakaś uroda już nie tylko dziecinna, i jakaś ponęta mocna, upajająca, bijąca od niej tak, jak bije ciepło od płomienia, albo zapach od róży.

Zbyszko to czuł, ale nie zdawał sobie z tego sprawy, gdyż się zapamiętał. Zapomniał nawet o tym, że trzeba przy stole służyć. Nie widział, że dworzanie patrzą na niego, trącając się łokciami, że pokazują sobie ich oboje z Danusią i śmieją się. Nie zauważył również ani jakby skamieniałej ze zdumienia twarzy pana de Lorche, ani wypukłych oczu krzyżackiego starosty ze Szczytna, które ustawicznie utkwione były w Danusię, i odbijając zarazem płomień komina, wydawały się tak czerwone i błyszczące, jak wilcze. Ocknął się dopiero, gdy trąby ozwały się ponownie, dając znak, że czas do puszczy—i gdy księżna Anna Danuta, zwróciwszy się ku niemu, rzekła:

— Przy nas pojedziesz, abyś zaś miał uciechę i dziewce o kochaniu mógł prawić, czego i ja rada posłucham.

To powiedziawszy, wyszła z Danusią, aby się na koń przybrać. Zbyszko zaś skoczył na podwórzec, na którym trzymano już pokryte szronem i parskające konie dla księstwa, gości i dworzan. Na dziedzińcu nie było tak rojno, jak przedtem, gdyż osacznicy wyszli już pierwej z sieciami i potonęli w puszczy. Ogniska przygasały, dzień uczynił się jasny, mroźny, śnieg skrzypiał, a z drzew poruszanych lekkim powiewem posypał się szron, suchy, iskrzący. Wkrótce wyszedł i siadł na koń książę, mając za sobą pachołka z kuszą i z oszczepem, tak długim i ciężkim że omało kto mógł nim władać; książę jednak władał nim z łatwością, albowiem, jak i inni Piastowie mazowieccy, posiadał siłę nadzwyczajną. Bywały nawet i takie niewiasty w tym rodzie, które wychodząc za obcych książąt, zwijały w palcach przy weselnych ucztach szerokie noże, używane do przerąbywania kości w mięsiwie. Blisko księcia trzymało się też dwóch mężów, gotowych w nagłym razie do pomocy, a wybranych ze wszystkich dziedziców ziemi warszawskiej i ciechanowskiej, strasznych na samo wejrzenie, o barach jak pnie leśne, na których patrzał z podziwem przybyły z daleka pan de Lorche.

Tymczasem wyszła i księżna z Danusią, obie przybrane w kaptury ze skór białych łasic. Nieodrodna córka Kiejstusa lepiej umiała »szyć« z łuku, niż igłą, niesiono-więc i za nią ozdobną, nieco tylko lżejszą od innych kuszę. Zbyszko, przyklęknąwszy na śniegu, wyciągnął dłoń, na której pani wsparła, siadając na koń, nogę,—poczem uniósł w górę Danusię, tak samo, jak w Bogdańcu unosił Jagienkę, — i ruszyli. Orszak wyciągnął się w długiego węża; skręcił na prawo od dworu, mieniąc się i migocąc na brzegu puszczy, jak barwna krajka na brzegu ciemnego sukna, a następnie począł się w nią zwolna zanurzać.

Byli już dość głęboko w borze, gdy księżna, zwróciwszy się do Zbyszka, rzekła:

— Przecz że nie gadasz? Noże, do niej!

Zbyszko, lubo tak zachęcony, milczał jeszcze przez chwilę, albowiem opanowała go jakaś nieśmiałość — i dopiero po upływie jednej lub dwóch zdrowasiek, ozwał się:

— Danuśka!

— Co, Zbyszku?

— Miłuję cię tak...

Tu zaciął się, szukając słów, o które było mu trudno, bo chociaż klękał, jak zagraniczny rycerz, przed dziewczyną, choć wszelkimi sposobami cześć jej okazywał i starał się uniknąć gminnych wyrażeń, jednakże próżno się silił na dworność, gdyż mając duszę polną, tylko po prostu umiał mówić. Więc i teraz po chwili rzekł:

— Miłuję cię tak, aże mi dech zapiera!

Ona zaś podniosła na niego spod łasiczego kapturka modre oczęta i twarz wyszczypaną na różowo przez zimne, leśne powietrze:

— I ja, Zbyszku! odrzekła, jakby z pośpiechem.

Poczem zaraz nakryła oczy rzęsami, bo już wiedziała, co to jest miłość.

Ciąg dalszy nastąpi

Dr Antoni Ferdynand Ossendowski

# W ludzkiej i leśnej Kniei

71)

Pojmowałem, że ten półobłąkany mnich, oszukaniec, założyciel ponurej sekty samobójców, kaznodzieja, żądający krwi pobożnych dla zmycia grzechów świata i prześladujący cichą kobietę, porwaną jego mistyczną siłą i wymową, zasłużył na karę śmierci. Lecz miałem jeszcze wątpliwości...

Po długim milczeniu zapytałem.

— Dlaczego pan to uczynił?

— Jestem mężem tej kobiety... — odpowiedział z jękiem.

Las szumiał trwożnie. Czułem w całej naturze niepokój, który, jak bojaźliwy, ostrożny zwierz czaił się w kniei, pośród kęp tej otchłani, ukrytej pod pokrowcem z zielonych mchów, wodnych roślin i gęstych krzaków. Jakiś mały ptaszek żałośnie piszczał, kruk krakał, skrzypiało złamane przez burzę drzewo, i nagle bagno odezwało się jakimś głosem okrutnego i dzikiego triumfu. Myśli mknęły przez mózg ze straszliwą szybkością; zrodziło się i utrwalało jeszcze niesformułowane postanowienie.

Wreszcie spojrzałem w twarz bladego człowieka o nienawistnych oczach i rzekłem:

— Byłem na polowaniu przez cały dzień. Nic i nikogo nie spotkałem...

Odwróciłem się i poszedłem przez krzaki ku ścieżce...

— Dziękuję!...— dobiegł mię gorący, przenikliwy szept.

Upadły pierwsze krople deszczu. Szybko szedłem leśną ścieżką, zdążając do domu. Tego samego dnia wyjechałem z wioski, którą obrał był sobie za siedzibę krwawy sekciarz, Stefan Koleśników, mnich, zbiegły z jakiegoś klasztoru.

Poza mną pozostała smutna twarz, tragiczne oczy kobiety i drżący z nienawiści surowy sędzia.

Gdym wyjechał za ostatnie zagrody wiejskie, z lasu, od trzęsawisk wiatr przyniósł mi jakieś głosy, wołanie, czy jęk — »o... o!«

Lecz było to echo wspomnień i przeżyć dnia minionego.

**Przed wiecznymi lodowcami**

Po tych zdarzeniach w małej wiosce, jechałem dalej brzegiem Katuni w silnej rozterce duchowej.

Nic mie nie cieszyło, chociaż pogoda była prześliczna, natura bogata, a widoki cudowne. Przez cały dzień nic nie jadłem i tego dnia dojechałem do Ongudaju.

Jest to duża wieś, malowniczo położona na prawym brzegu wartkiej Katuni, do której z szumem wpadają pełne piany i wirów duże potoki, skacząc przez zwały kamieni i biegnąc z pod wiecznych śniegów głównego grzbietu wielkiego Ałtaju. Przyjechałem już po zachodzie słońca. Przede mną w południowej stronie wznosił się pod obłoki szczyt Bielucha, pokryty śniegiem i zaróżowiony ostatnimi promieniami słońca.

W Ongudaju było tłumnie i gwarno, gdyż wszyscy letnicy wylegli na ulicę i w ten cichy, ciepły wieczór podziwiali cudowny zachód słońca i piękną Bielichę, tę królowę malowniczego Ałtaju, w różową przystrojoną szatę.

Spotkałem tu znajomych z Barnaułu i u nich zanocowałem. Nazajutrz przybył z żoną inżynier, którego dom stał obok.

Tegoż dnia zapoznałem się z nimi. Byli to ci sami ludzie, którzy brali udział w ponurej tragedii leśnej, na wijącej się po trzęsawisku ścieżce, gdzie ich mękę i walkę widział tylko Bóg, Najwyższy Sędzia, natura—i ja!

Przebyłem w Ongudaju trzy dni, które spędziłem na polowaniu w towarzystwie inżyniera Wolskiego i pewnego miejscowego Tatara.

Za Ongudajem góry zaczynają szybko wznosić się na znaczną wysokość i zmieniają się w prześliczne łąki alpejskie, gdzie nietrudno spotkać jeleni i ich wrogów — niedźwiedzi. Wchodząc na jedną górę, natrafiliśmy na obszerną łąkę, porośniętą wysoką i soczystą trawą. Wolski uważnie badał miejscowość przez lornetkę polową i wkrótce ruchem ręki wezwał mię do siebie. Gdym się zbliżył, dał mi lornetkę i kazał patrzeć w stronę gęstych zarośli rododendronów, którymi od południa była zakończona obszerna łąka. Badałem uważnie miejscowość i naraz omal nie wydałem okrzyku radości: w gęstej trawie stał, spokojnie żując trawę, wspaniały jeleń o rozłożystych rogach, drugi leżał na ziemi, a z krzaków — wystawały rogi trzeciego. Odległość pomiędzy nami a jeleniami wynosiła więcej, niż 5 tysięcy kroków. Trzeba więc było się skradać.

Rozpoczęliśmy tę trudną część polowania. Należało wznieść się na wyżej położoną płaszczyznę, a tam, dopełziszy do krzaków, przeczołgać się pomiędzy nimi co najmniej trzy tysiące kroków, aby już mieć szanse dokładnego celu i strzału. Czołgaliśmy się w gęstej trawie i twardych krzakach, drapiąc sobie niemiłosiernie ręce i twarze. Lecz pełzliśmy widocznie dobrze, gdyż żaden z jeleni nawet głowy w naszą stronę nie zwrócił. Coprawda, dopomógł nam wietrzyk, dmący od strony zwierząt. Ostatecznie podrapawszy sobie twarze, pokrwawieni i zmęczeni, zatrzymaliśmy się wreszcie o jakieś 1200 kroków od jeleni, będąc o 20 do 25 metrów wyżej od nich. Położywszy karabiny na gałęziach krzaków i jednocześnie wypaliwszy, wydaliśmy okrzyk triumfu: wszystkie trzy jelenie leżały bez ruchu śmiertelnie ugodzone.

Po chwili wszakże jeleń, leżący w krzakach, gwałtownie się poruszył i widzieliśmy, że krzaki poruszały się coraz dalej i dalej. Widocznie ten był raniony i, nie mogąc się podnieść, czołgał się przez zarośla.

Skacząc przez krzaki i kamienie, pędziliśmy ku zabitym jeleniom. Dwa leżały martwe, lecz trzeciego nigdzie nie było. Pomięta trawa i połamane krzaki wskazywały drogę, którą się czołgał; znaleźliśmy nawet na trawie kilka wyraźnych krwawych plam, lecz nagle wszelkie ślady znikły. Oglądaliśmy się ze zdumieniem.

— Co u licha? — mruczał Tatar. — Przecież jeleń nie zamienił się w parę?

Lecz rozglądając się na wszystkie strony, Wolski nagle krzyknął:

— Patrzcie! patrzcie tam, pod górą!

Zrozumieliśmy wszystko. Spadkiem niezbyt stromej góry biegł duży niedźwiedź, niosąc jelenia, zarzuconego na grzbiet. Widocznie czatował na nie, a po naszych strzałach porwał najbliższego i zaczął go wlec przez krzaki; wyszedłszy zaś na miejsce gładkie, zarzucił sobie zdobycz na grzbiet, zeskoczył z nią na dół i biegł w stronę lasu.

— Draniu jeden! — zawołał Tatar. — Skradłeś mi zdobycz — porachujemy się!...

Pędem zaczął biec śladem uciekającego rabusia, robiąc tak duże skoki z wielkiej wysokości, że co chwila obawialiśmy się o jego życie. Lecz tubylec, przyzwyczajony do gór, był silny, lekki i zwinny, jak baran skalny, nie potknął się nawet ani razu, a odległość między nim a niedźwiedziem — bandytą obarczonym ciężkim łupem, zmniejszała się szybko.

Wreszcie Tatar, nie dobiegłszy nawet na dwa tysiące kroków, zatrzymał się, szybko wymierzył do niedźwiedzia i strzelił. Niedźwiedź jednak biegł dalej przyśpieszywszy kroku. Tatar pomknął za nim. Drugi raz strzelił z odległości zapewne tysiąc kroków; wtedy niedźwiedź potknął się i wypuścił jelenia, rycząc i szarpiąc z wściekłością trawę i ziemię. Tatar szybko nadbiegał i już zbliska strzelił po raz trzeci i ostatni. C. d. n.

**Dra Władysława Wołowska Mussi**
**Z długoletnią praktyką i specjalizacją w dziedzinie CHORÓB KOBIECYCH.**
**Najnowsze metody leczenia. Najnowocześniejsze i najlepsze urządzenia techniczne.**
**Godziny przyjęć: od 10 — 12 i od 15 — 18.**
**Konsultorium: Praça Tiradentes — Edificio João Prosdócimo; Sale: 112 — 113.**

# Dr Bronisław Ostoja Roguski

ADWOKAT

**Sprawy cywilne, handlowe i robotnicze inwentarze, naturalizacje. — BIURO ADWOKACKIE Praça Zacarias N 80 (Edificio João Alfredo) 3-cie piętro, sala 303, Tel. 2442 i 2174 — Kurytyba**

# Klinika Chorób Oczu

## Dra Juliusza Szymańskiego

Dyrektor dr. Perikás

Rua Mons. Celso 128 — CURITIBA

# Dra Leonilda Demeterco

**»PUERICULTURA« I CHOROBY DZIECIĘCE**

**Ukończywszy praktykę w wielkich szpitalach krajowych, otworzyła swoje konsultorium przy ulicy SALDANHA MARINHO 35 — Apartament 1-szy.**

**Przyjmuje od godziny 3-ciej po południu do 5-tej.**

**Rezydencja: PRAÇA TIRADENTES 215 — Telefon: 3111.**

**WINCENTY FLENIK**

**Chirurg - Dentysta**

Godziny przyjęć: od 8—11 i od 2—6

**Rua Saldanha Marinho, 593, Curitiba.**

## Dr Stanisław Bemben

**Lekarz**

Klinika ogólna: leczy choroby kobiece, choroby żołądka, wątroby i wewnętrzne.

Konsultorium: **Praça Tiradentes 530** (altos da Farmacia Stelfeld), od 10—12 i od 3—6 godz.

Rezydencja: **Rua Julia da Costa, 368 — Curitiba Tel. 4376**

**DR. POLAN KOSSOBUDZKI**

**Klinika lekarska-chirurgiczna**

Konsultorium:

**Avenida Vicente Machado 570**

Rezydencja: **Coronel Dulcidio 898**

**Ponta Grossa — Paraná**

## Dr. Carlos Heller

**Klinika lekarska i chirurgiczna** tak dla dzieci jak i dla dorosłych. Praktykował w wiedeńskich, paryskich i hamburskich szpitalach, Leczy żylaki na nogach i rany bezoperacji. Kons.: **Av. João Pessoa 68.** Przyjmuje od 11-ej do 12-ej i od 4—6 Wyjeżdża do chorych na zawołanie Telefon 4527.

Rez.: Com. Araujo 970, Telefon 424 — Kurytyba

**Leczenie bez operacji: hemoroidów, żylaków, chorób żołądkowych, niestrawności, zgagi, kiszek, wątroby, bólu, kolek, ślepej kiszki, raka, wrzodów na nogach**

## Dr. Mendes de Araujo

**Aven. João Pessoa 68.**

Przyjmuje od 3-ciej do 5 tej godziny

## CASA CRUZEIRO

**SIELSKI, SBALQUEIRO & Cia**

**Praça Coronel Eneias N. 152**

Żelastwo, naczynia kuchenne, szkło, farby, oleje, pokosty, nasiona ogrodowe gwarantowane, artykuły na prezenty i t. p. — CENY NISKIE.

## Radios Philips

**Revendedores autorisados**

## Casa Tarobá

**STIER & STIER**

**Avenida João Pessoa, 111—115**

**CURITIBA — Paraná**

**Z największą sumiennością i dokładnością wykonuje się recepty okulistów.**

**»Adaptação Meticulosa«**

## OTICA CURITIBA

**unica especialisada**

**Irmãos Barbosa Ltda**

**Rua Mons. Celso 31 — Curitiba.**

# MINERVA

**DROGARIAS E FARMACIAS**

**Matriz: Curitiba, Praça Tiradentes 554 — Telefon: 220-1220-2220**

Filie: **Farmacias Colombo i Brasil** w Kurytybie.

**NAJWIĘKSZA FIRMA APTEKARSKA — FARMACEUTYCZNA NA CAŁY STAN PARANA**

Posiada swe filie dla sprzedaży hurtownej i detalicznej we wszystkich węzłowych miastach Stanu: Kurytybie, Ponta Grosse, Jacaresinho, Paranaguá, Londrina, União da Vitoria, Iraty, Morretes, Bandeirantes, Arapongas, Jaguariaiva i Antonina. Przyjmuje zamówienia za zaliczką Reembolso Postal.

## Casa de Saude

# SÃO FRANCISCO

**Klinika prywatna — DR. JORGE MEYER FILHO**

**Rua São Francisco N. 147 — Curityba — Telef. 1043**

Specjalność: Operacje, leczenie chorób kobiecych, pomoc przy porodach, zatosowanie sztucznego pneumatora X przy osobach cierpiących na płuca. — Nowoczesny **aparat Roentgena — Diatermia.** — Sztuczne promienie **ultra-fioletowe, słoneczne, Zystoskopia.** Przyjmuje od godziny 2 — 5. — W sobotę od godziny 11 do 1.

# João Senegaglia & Cia. Ltda.

**FIRMA ZAŁOŻONA W 1903 ROKU.**

**Avenida Silva Jardim, 829 — Caixa Postal, 431 — Telegr. SENEGAGLIA — Telefon 2361. — Curitiba — Paraná — Brasil**

**HANDEL I IMPORT:**

Naczynia, szkła, kryształy krajowe i zagraniczne, żelastwo „Talheres e Cutelarias". Artykuły aluminiowe. Fajki **włoskie.** Narzędzia mechaniczne i rolnicze. Drut gładki i kolczasty. Piłki **Nicholson,** rury galwanizowane, „Conexões". Dostawcy akordionów włoskich **»Frateli Gentili«.**

**PRZEMYSŁ I FABRYKA SENEGAGLIA« w São José dos Pinhaes:** Laty do wszelkiego przemysłu. Wyroby blaszane »Flandres«. Patelnie stołowe, wiadra cynkowe. Korki do flaszek, maszynki do zamykania flaszek korkami (»chapinhas«). Płaki do wozów i do innego celu.

Napełnia się w laty sodę kaustyczną marki **»Senegaglia«.**

Smary do wozów »Dark 30«.

## Tintas — Esmaltes — Vernizes

# SHERWIN WILLIAMS

**DISTRIBUIDORES**

## CIA. BRASILEIRA MERCANTIL DO PARANÁ

**Rua Marechal Deodoro 141 — CURITIBA — Paraná**

**Caixa Postal 748 — End. Telegraf. »Cimmex«**

# Armazem Tomas Kubis

Kupujemy i sprzedajemy wszelkie produkta krajowe. — Posiadamy świeże towary spożywcze oraz napoje krajowe i zagraniczne.

**Praça Coronel Eneas 30, róg São Francisco 57**

**obok Igreja da Ordem — Curityba.**

ESCRITÓRIO TÉCNICO

# J. Ficiński

**INŻYNIER**

**Architektura, Budownictwo.** — Poza Kurytybą przyjmuje projekty oraz budowę kościołów, kolegiów i większych budynków.

**Biuro: Rua Marechal Floriano, n. 50 — Telefon 350**

**Kurytyba — Paraná**

# CASA PARIS — Okazja

## FABRICA DE ROUPAS FEITAS

**Największy wybór ubrań, płaszczy, koszul, swetrów i najrozmaitszych artykułów męskich, damskich oraz dla dzieci po cenach najniższych — w Kurytybie — ze zniżką 25 proc.**

**PRAÇA TIRADENTES 306, BOG ULICY CRUZ MACHADO.**

# MOVEIS CIMO

**DUMA PRZEMYSŁU KRAJOWEGO.**

**Do urządzenia biura i domu żądaj zawsze „Moveis Cimo".**

**Skład: Rua Barão do Rio Branco, 158**

**Telefon, 823 — CURITIBA.**

## GARBARNIA »ANTONINA«

Największa wytwórnia skór na podeszwy w Paranie pod kierownictwem **Władysława Oldakowskiego.**

PP. Szewcom ułatwia się sprzedaż w miejszej ilości do reperacji obuwia.

Adres: **P. A. CAMARGO — Rua Ebano Pereira 31 — Tel. 2614 — CURITIBA.**

# CASA ARNO IWERSEN e Cia.

**TINTAS, PINCEIS, VERNIZES**

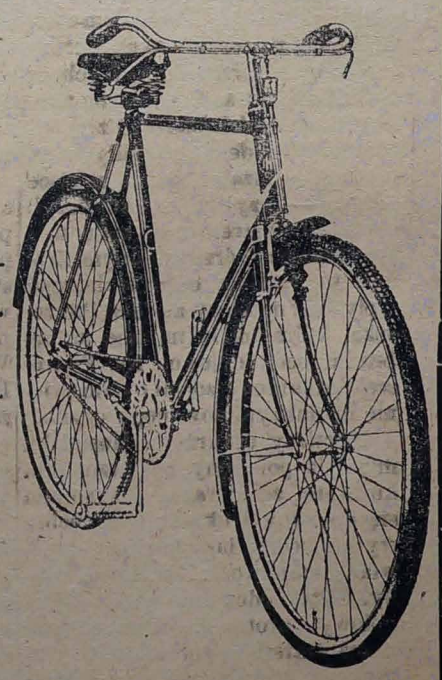
**Praça Carlos Gomes Nr. 329 — Curitiba**

Farby przygotowane (oleo, esmalte, vernizes etc). Farby w proszku, farby w tubkach, alvaiades, gipsa, pędzle, szczotki, »Rolos decorativos, Pistolas para pinturas, Téla« akwarele, pędzle specjalne. Artykuły krajowe i zagraniczne najlepszej marki.

**ROWERY** słynnej marki angielskiej

# „KING"

dla chłopców i dziewcząt



PIERWSZA RATA 450 kruzeirów

a reszta po 105 kruzeirów miesięcznie.

WYKORZYSTAJ KREDYT UDZIELONY PRZEZ FIRMĘ.

# Importadora Americana S.A.

**PRAÇA TIRADENTES, 337 — CAIXA POSTAL, 975 — TELEFON, 4333 — CURITIBA**

# CASA METAL

## Lupion & Cia Ltda

**Żelastwo, naczynia, szkła i stal w sztabach, radio PHILIPS i artykuły dentystyczne. Narzędzia rolnicze: Pługi, brony, młockarnie. Narzędzia fabryczne: Piły, pasy, łańcuchy, wagi, rury**

**Adres: RUA 15 DE NOVEMBRO, 220 — TEL. 189**

**Adres telegr.: METAL — Caixa Postal 140 — Curitiba — Paraná**

# Wiadomości z Polski i o Polsce

## Kuria w Katowicach o więzieniach Bezpieki

Urzędujący pod nieobecność chorego biskupa Stanisława Adamskiego, ordynariusza diecezji katowickiej na Śląsku, wikariusz generalny biskup Juliusz Bieniek wydał do duchowieństwa diecezjalnego okólnik: «W sprawie naszych aresztowanych księży». Jest to pierwszy oficjalny i autentyczny opis, jak odbywają się aresztowania księży i w jaki sposób przeprowadza się rozprawy sądowe w kraju, opanowanym przez bolszewizm.

Okólnik rozpoczyna się następującymi słowami: «Wobec niesłabnącego, ale wciąż wzrastającego zainteresowania społeczeństwa katolickiego sprawą sześciu księży diecezji, zaaresztowanych w związku z odczytaniem ostatniego listu pasterskiego czy powieszeniem krzyży w szkołach— Kuria diecezjalna donosi niniejszym dla informacji, co następuje:

**Biciem wymuszono nieprawdziwe zeznania**

Dnia 13 kwietnia 1949 roku odbyła się przed sądem okręgowym w Katowicach pierwsza rozprawa jawna przeciwko ks. Leopoldowi Pietroszkowi i dwom sodalisom: Musialskiemu i Witali. Sala sądowa była przepełniona publicznością. Wymienionych trzech oskarżonych doprowadzono z więzienia w Bytomiu. Na widok bladych, wymizerowanych młodzieńców w stroju aresztanckim, pochodzących z bardzo biednych rodzin, wielka część ludzi, przybyłych na salę, nie mogła się powstrzymać od łez. Nawet mężczyźni stali z załzawionymi oczyma.

Sodalisi zostali oskarżeni o to, że w nocy z dnia 28 na 29 listopada 1948 roku włamali się do szkoły w Wirku, kamieniem stłukli szybę, otworzyli okno i przygotowanym uprzednio wytrychem dostali się do sali, gdzie na parterze i na dwóch piętrach zrzucili obrazy prezydenta i godła państwowe, wieszając na to miejsce krzyże — przy czym, zniszczyli około 10 portretów prezydenta i spalili na podwórzu szkolnym. Zrobili to, według oskarżenia, pod wpływem namowy księdza Pietroszka, która miała miejsce na zebraniu sodalicyjnym. Ks. Pietroszek oskarżony został o namawianie do inkryminowanego czynu.

Pierwszy oskarżony Musialski, mimo iż pouczony był przez prokuratora, że w razie przyznania się do winy i okazania skruchy, wyrok będzie łagodniejszy, odpowiada stanowczo: Nie jestem winny. Sędzia odczytuje wtedy szczegółowy protokół, sporządzony przez starszego referenta. Oskarżony stwierdza ponownie: «Jestem niewinny. To wszystko nie prawda«. Oskarżony był na zebraniu sodalicyjnym, ale żadnej mowy o krzyżach czy portretach nie było. Po zebraniu w pół godziny był już w domu.

Sędzia zapytuje wtedy, dlaczego w śledztwie przyznał się do winy. Oskarżony odpowiada: «Oni mnie bili. Podpisałem ze strachu. Jestem niewinny». «Kto was bił i gdzie, pyta sędzia. «Bili mnie w Bezpieczeństwie w Świętochłowicach», odpowiada chłopak.

Analogicznie zeznaje drugi oskarżony Witala, oświadczając kilkakrotnie swoją niewinność i to, że protokół podpisał pod wpływem bicia. Na pytanie, dlaczego przy przesłuchaniu przez prokuratora Domagalankę, podpisał ten sam protokół, Witala odpowiada: «Bo UB stał przy mnie i bałem się, żeby mnie potem znów nie bili.

**Ks. Pietroszek nie przyznaje się do winy**

Z kolei sędzia zwraca się do ks. Pietroszka, czy przyznaje się do winy? Ks. Pietroszek odpowiada: Nie! Nie przyznaję się do winy! Sędzia pyta wtedy, o czym mówiono na zebraniu sodalicyjnym. Ks.Pietroszek odpowiada, że o Sercu Jezusowym i św. Stanisławie Kostce (potwierdziło to później zeznanie świadków). Sędzia: «Czy była kiedyś na zebraniu poruszana kwestia zdejmowania krzyży? Ks. Pietroszek: «Nie!» Czy Ksiądz rozmawiał z chłopcami po zebraniu na temat krzyży i kazał im krzyże zawiesić? Oskarżony: Nie!

Sędzia pyta dalej: «Księdzu napewno wiadomo, że nie było zarządzenia usuwania krzyży?» Ks. Pietroszek: «Pisemnego zarządzenia nie było, ale były polecenia ustne. Stosowano nacisk i nauczyciele bali się, że utracą posady».

**Bito także świadków**

Następuje przesłuchanie świadków, którzy po aresztowaniu przez UB podpisali protokół, obciążający oskarżonych. Pierwszego świadka zapytuje sędzia: „Jak to było z krzyżami w szkole"?

Świadek: „Nie wiem. Ja tam nie byłem". Sędzia odczytuje protokół, który świadek podpisał przy przesłuchaniu. Świadek oświadcza, że go zmuszono do podpisania. Prokurator zabiera głos i pyta: „Czy was bili?" Świadek: „Tak". „Grożono mi biciem. Zamknęli mnie w piwnicy i siedziałem od trzeciej do pierwszej, a ja jestem chory na serce i mam ranę w nodze, więc ze strachu podpisałem".

W tej chwili zerwał się z krzesła, siedzący na sali sądowej szef prokuratury Sądu Apelacyjnego prokurator Penner, podszedł do stołu, usiadł przy prokuratorze i wziął świadka w krzyżowy ogień pytań: „Świadek mówi nieprawdę. Wikła się w swoich odpowiedziach. Raz mówi, że go bili, raz znowu, że straszyli. Na to świadek odpowiada: „Ja mówię prawdę. Nigdy nie słyszałem, żeby ks. Pietroszek mówił o krzyżach lub by kazał komuś krzyże przewieszać". Świadek ledwo stoi na nogach, cały zlany potem. Prokurator pyta go, czemu się tak poci. „Ja jestem chory na serce", odpowiada świadek.

W dalszym ciągu następuje przesłuchanie trzech innych świadków sodalisów. Wszyscy twierdzą jednomyślnie, że protokóły podpisali pod wpływem bicia. Jeden ze świadków mówi, że podtrzymuje swoje zeznania złożone w pierwszym protokóle, zanim go bito. Tu stwierdzono, że tego protokołu niema w aktach sądowych.

Na pytanie, jak ich bito, świadkowie odpowiadają: „Czy mogę tu mówić prawdę? Czy mi się za to nic nie stanie? Czy tu jestem bezpieczny? Czy mam wszystko powiedzieć?" Przy czym jeden ze świadków rozgląda się trwożliwie co robiło niesamowite wrażenie. Sędzia zapewnia, że „tu można mówić prawdę, bo przysięga do tego zmusza.

Po tych zapewnieniach świadkowie zeznawali: „Bili mnie". Walili mnie". „Kazali buty zdjąć i bili w stopy kablem elektrycznym". „Zatkano mi usta poduszką, żebym nie krzyczał". „Dwukrotnie uderzono mnie w brzuch. Upadłem pod piec. Zesłabłem i podpisałem. Ale to wszystko nieprawda". „Com podpisał jest nie prawda".

**Protokół przygotowano z góry**

„Skąd w takim razie, jeśli oni niewinni, UB mogło znać tak dokładnie przebieg wypadków?" Świadek odpowiada: „Protokół już był gotowy, cały napisany. Kazali tylko podpisać".

Prokurator Penner stawia każdemu świadkowi pytanie, czy byli po ostatnich przesłuchach w Kurii biskupiej, po co, z kim rozmawiali, kto spisywał protokół, czy sam biskup, co ksiądz biskup kazał powiedzieć. Odpowiedzi świadków: „poszedłem powiedzieć, że zeznałem nieprawdę, że koledzy siedzą niewinnie". „Ks. biskup kazał mówić prawdę przed sądem". Prokurator: „Tam was nie bili"? Świadek: „Nie". „Posadzili was w fotelach"? Świadek: „Nie". Prokurator Penner ze złością: „Oskarżeni tego nie zrobili. Wyście niewinni, to kto to zrobił? Może UB, może Milicja, może Duch święty?"

Obrońcy wnieśli podanie, by oskarżonych zwolniono z aresztu ze względu na wynik zeznań, na ich wiek, na deprawujący wpływ więzienia. Sąd oznajmił, że wniosek będzie rozpatrzony na posiedzeniu niejawnym.

**Fałszywe oskarżenie ks. Górnika**

Analogicznie przedstawia się sprawa aresztowanego O. Górnika. Zarzuca się mu, że namawia uczniów szkolnych do znieważania portretów, jako odwet za usuwanie krzyży. Współdziałać miał w tym tercjan szkoły Rybosz, powstaniec śląski, który ponadto miał skraść maszynę do pisania. ponieważ maszyna znalazła się u jednego z nauczycieli i ponieważ nie udowodniomo aresztowanym uczniom żadnej winy, istnieje uzasadnjona nadzieja, że sprawa O. Górnika wkrótce całkowicie się wyjaśni. Akt oskarżenia nie został dotąd przygotowany ani przeciw O. Górnikowi, ani Ryboszowi, którzy nadal przebywają w więzieniu śledczym.

**Bez aktu oskarżenia siedzą w więzieniu**

Odnośnie pozostałych aresztowanych księży nie przygotowano dotąd żadnego aktu oskarżenia i wogóle nie wiadomo, jakie im się zarzuca przestępstwa. Tylko co do ks. Garusa przyniosła „Trybuna Robotnicza" wiadomość, że otrzymał od członków organizacji podziemnej na budowę kościoła św. Antoniego przeszło milion złotych, pochodzących z napadu bandyckiego. Dochodzenia nasze nie zdołały dotychczas potwierdzić tego zarzutu.

„Mamy nadzieję—kończy okólnik kurii katowickiej, że wkrótce wszystkie sprawy się wyjaśnią i że aresztowani kapłani zostaną zwolnieni. Uprasza się Wielebnych Księży o modlitwę w intencji wszystkich uwięzionych, szczególnie o rychłe zwolnienie tych, których niewinność została stwierdzona".

Podpisał: **Biskup Juliusz Bieniek, wikariusz generalny.**

## Wiadomości krótkie

— **Prymas Polski,** Arcybiskup Stefan Wyszyński rozpoczął wizytacje kanoniczne jako pasterz archidiecezji gnieźnieńsko — poznańskiej. Pierwszą parafią, którą Prymas zwizytował była parafia św. Wincentego á Paulo, prowadzona przez Księży Misjonarzy, w Bydgoszczy.

— **W Łomży** odbył się uroczysty ingres kanoniczny biskupa Czesława Falkowskiego, ordynariusza diecezji łomżyńskiej.

— **W miasteczku Jeżowie** pod Łodzią odbyła się rzadka uroczystość 60-lecia kapłaństwa ks. kan. Adama Wolskiego.

— **Od kilku miesięcy** komuniści prowadzą gwałtowną kampanię przeciwko najpopolarniejszemu w Polsce miejscu pielgrzymowemu: Częstochowie. Z akcją propagandową w prasie i radiu postępuje urzędowa akcja komunizowania miasta.

— **Komunistyczna prasa** zamieszcza artykuły i reportaże, przedstawiając Częstochowę, jako przykład zabobonu i wstecznictwa, a ludność jako reakcjonistów i klerykałów.

— **W dwóch szkołach** wrocławskich powstały już zapowiedziane «Szkolne Zespoły Młodzieżowe», które będą pilnować „prawowierności młodzieży" i wykształcenia jej w duchu marksizmu. Jest to Liceum przemysłu Odzieżowego i Liceum Spółdzielcze. Obie bardzo czerwone szkoły.

— **Od kilku miesięcy** komuniści stosują nowy chwyt w walce z Kościołem w Polsce, przy pomocy którego mają nadzieję zmusić Hierachię do kapitulacji. Chwytem jest groźba skonfiskowania ziemskiej własności kościelnej, do której zaliczają się majątki rolne kurii biskupich, zakonów i zakładów charatatywnych. Religijne zakłady wydawnicze upaństwowiono już przed trzema laty.

— **W Chorzowie,** w miejscu rodzinnym Juliusza Ligonia, odsłonięto pomnik tego działacza społecznego i poety śląskiego.

— **Przed wojskowym sądem** rejonowym w Szczecinie na sesji wyjazdowej w powiatowym miasteczku Sławno odbył się sensacyjny proces 24 osób oskarżonych o usiłowanie ucieczki z Polski drogą morską.

— **Prasa w Polsce.** «Trybuna Ludu» podaje, że obecny łączny dzienny nakład 34 dzienników ze 107 mutacjami wynosi w Polsce 3.700.000 egzemplarzy. Łączny jednorazowy nakład czasopism (prócz dzienników) wynosi z górą 17.000.000. Ogołem jest w Polsce 877 czasopism.

— **Dezercja od patelni.** Zofia Margol, kucharka poselstwa «polskiego». W Sztokolmie, zgłosiła się do szwedzkiego Komitetu pomocy uchodzcom z prośbą o pomoc o schronienie. Oświadczyła ona, że wzięła udział w katolickim nabożeństwie, urządzonym przez Polski Komitet Uchodźców, w następstwie czego poddano ją w budynku poselstwa pod surowy nadzór i zapowiedziano odesłanie do Polski. Udało się jej jednak wykorzystać moment nie uwagi i zbiec.

Para o bom funcionamento
do Estomago e Intestinos
usar:
ELIXIR WESTPHALEN